



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE a DISTÂNCIA

DOURADOS-MS

2019



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Reitora

Prof.^a Dr.^a Mirlene Ferreira Macedo Damázio

Vice-Reitor

Prof. Dr. Luciano Oliveira Geisenhoff

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROGRAD

Prof.^a Dr.^a Selma Helena Marchiori Hashimoto

Direção da Faculdade de Educação a Distância – EaD

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Matos Rocha

Coordenadora do Curso

Profa. Dr.^a Andréia Vicência Vitor Alves



EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof ^ª . Dr ^ª Elizabeth Matos Rocha	Presidente
Prof ^ª . Me. Janete de Melo Nantes	Membro
Prof. Dr ^ª Grazielly Vilhalva Silva do	Membro
Prof ^ª . Me. Juliana Maria da Silva Lima	Membro
Prof ^ª Dr ^ª Andreia Vicência Vitor Alves	Membro



Índice

1. DADOS — DA UNIVERSIDADE E DO CURSO.....	6
2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	7
2.1. Histórico da UFGD.....	8
2.2. Histórico do Curso de Pedagogia.....	10
2.3 Histórico da EaD na UFGD.....	12
2.4. Necessidade social do curso.....	13
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	14
4.1 Fundamentação Teórico Metodológico.....	14
4.2. Fundamentação legal.....	15
4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	15
4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	15
4.5 A Interação da EaD/UFGD com a Base Nacional Comum Curricular BNCC.....	17
4.6. Estrutura curricular do curso.....	17
4.7. Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência.....	19
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO.....	20
5.1 Atuação do Coordenador(a).....	20
5.2 Formação do Coordenador(a).....	20
5.3 Dedicção do Coordenador(a) à Administração e Condução do Curso.....	20
5.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	22
6. OBJETIVOS.....	22
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	23
8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	24
8.1 Estrutura Curricular.....	25
8.2 Estrutura Curricular no formato exigido pela COGRAD/UFGD.....	28
8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso.....	33
8.4 Eixos norteadores do curso.....	33
8.5 Flexibilização Curricular.....	36
8.6 Ação pedagógica do curso.....	37
8.7 Processo de formação para tutores e formadores.....	38
9. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA.....	39
9.1 Disciplinas Obrigatórias.....	39
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	80
11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	84
11. 1 Avaliação Externa.....	84
11. 2 Avaliação Interna.....	85
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	85
12.1 Estágio supervisionado.....	86
12.2 Atividades Complementares.....	87



13. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	87
13.1 — Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais.....	87
13.2 Brinquedoteca.....	89
14. CORPO DOCENTE.....	89
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
16. BIBLIOGRAFIA.....	91



1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO

- 1 - Nome da Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados/ EaD-UFGD
 - a. Endereço: UFGD - Rua João Rosa Góes, Nº 1761, Vila Progresso, Caixa Postal - 322
CEP: 79.825-070 Dourados - MS
 - b. Endereço: EaD/UFGD - Rua Benjamin Constant, Nº 685, Centro,
CEP: 79.803-040 Dourados - MS
- 2 - Nome do Curso: **Licenciatura em Pedagogia**
- 3 - Modalidade: A Distância (EaD)
- 4 - Regime Acadêmico: Semestral
- 5 - Regime de matrícula: Semestral
- 6 - Processo Seletivo: Vestibular
- 7 - Outras formas de ingresso: Vestibular
- 8 - Carga-horária do Curso: **3.230 h/relógio**
- 9 - Integralização Curricular: Mínimo de 8 Semestres – Máximo 10 Semestres
- 10 - Ato Legal: Autorização do curso: Resolução CEPEC/UFGD nº 103, de 13 de setembro de 2010 Reconhecimento do curso: Portaria SERES/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015.



2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente da comunicação e informação colocam diversos desafios para a educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social, no que se refere ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública de qualidade. Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Em face das transformações sociais geradas no contexto contemporâneo e nas condições oferecidas pelas tecnologias digitais, emergem novos modelos educacionais com repercussão no trabalho docente e nos processos de aprendizagem. Destacam-se, nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) e suas múltiplas funções, como a de servir de aliada da educação presencial, colocando-se como uma modalidade importante no desenvolvimento do país.

Oferecidos no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação, criado em 2005, no Fórum Estadual de Educação, os cursos de educação superior na modalidade de Educação a Distância têm conseguido chegar, de forma ampla, dos grandes centros ao interior do país. Essa democratização do ensino pelo sistema UAB tem sido fortalecida com a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto 6.755/2009, que prevê um regime de colaboração entre União, estados e municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores que atuam nas escolas públicas.

Tendo em vista essa abrangência, a elaboração deste Projeto Pedagógico reflete os preceitos de orientação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 que incumbe os estabelecimentos de ensino “na elaboração e execução da sua proposta pedagógica”, visando com isso fornecer uma sólida formação ao graduado para que ele enfrente e responda aos desafios do cotidiano seja no cômputo social ou profissional, independente da modalidade educacional em que estuda. Este projeto pedagógico, portanto, resulta do esforço e compromisso da construção coletiva



de uma equipe multidisciplinar de professores da UFGD e reflete o pensamento educacional contemporâneo acerca dos potenciais da educação a distância como estratégia de democratização do saber em nosso país. Trata-se de um documento que aponta orientações e informações sobre os objetivos e o perfil do egresso; as áreas de atuação desta formação; os princípios norteadores e as diretrizes curriculares do curso; a metodologia de ensino do curso; a organização curricular; a avaliação do curso; o corpo docente; os recursos humanos, materiais e infraestrutura do curso.

2.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/09/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 02/01/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia. O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que até o final da década de 1970, o CPD foi o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias). Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 05/07/1979.



Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários, surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que nesse momento teve início a construção de uma proposta que visava a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária. Cumpre observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados - local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia - os cursos de Ciências Biológicas (1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000) e Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.



Com a aprovação da Lei Nº 11.153, de 29/07/2005, publicada no DOU de 01/08/2005, o *Campus* de Dourados se tornou Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena, este último, voltado para a formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos, que deveriam ser implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais. A partir desse contexto, a UFGD continua se expandindo.

2.2. Histórico do Curso de Pedagogia

O Curso de Pedagogia, licenciatura, ofertado pela Faculdade de Educação, uma das onze Faculdades da UFGD, tendo sido o primeiro curso da área a ser implantado em Dourados. Essa implantação ocorreu anteriormente à criação da UFGD, quando ainda estava vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A implantação do curso se deu no então CEUD (Centro Universitário da Grande Dourados), na época um *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em agosto de 1979, com 40 vagas, tendo como referência o Curso oferecido no *Campus* de Corumbá, da mesma universidade sob a forma de extensão. Essa condição inicial durou até 1983.

Desvinculado de Corumbá, o Curso manteve-se homônimo, obedecendo à estrutura curricular dos Cursos de Pedagogia da UFMS e passou a oferecer as seguintes habilitações:

- Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau — a partir de 1983;
- Administração Escolar — a partir de 1983;
- Supervisão Escolar — a partir de 1983;



- Orientação Educacional — a partir de 1986;
- Magistério da Pré-Escola e Séries Iniciais — a partir de 1991;
 - A habilitação em Orientação Educacional foi autorizada conforme a Resolução COEPE/UFMS nº 31/83 e reconhecida pela Portaria MEC nº 18 (DOU: 13.01.88). Foi desativada temporariamente a partir de 1995.
 - O Curso de Pedagogia do *Campus* de Dourados em seu histórico ofereceu as seguintes habilitações:
 - Licenciatura Plena - Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio (Sociologia e Filosofia). Autorizada conforme Resolução COEPE/UFMS n.º 31, de 14 de junho de 1983, foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988;
 - Licenciatura Plena - Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Autorizada conforme a Resolução COUN/UFMS nº. 22, de 06 de junho de 1990, sendo reconhecida pela portaria do MEC nº 965, de 3 de agosto de 1995 (DOU: 04.08.95);
 - Em 1997, foi desativada a habilitação de Supervisão Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus. Esta habilitação foi autorizada pela Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983, sendo reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988;
 - No mesmo ano de 1997, foi desativada a habilitação de Administração Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus. Esta habilitação foi autorizada conforme Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983 e reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988.
 - Em 2001 a habilitação em Administração Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus foi reativada e passa ter a nomenclatura de Gestão da Educação Básica, conforme Resolução CAEN/UFMS nº 13/2001.



- Em 2001, conforme a Resolução CAEN/UFMS nº 13, de 16 de fevereiro de 2001, manteve-se desativada a habilitação em Orientação Educacional e o curso de Pedagogia passou a oferecer as seguintes habilitações: Magistério da Educação Infantil e Primeiros anos do Ensino Fundamental e Gestão da Educação Básica. E, no ano de 2004, foi criada a habilitação de Educação Infantil que em 2006 deixou de ser oferecida.
- A partir de 2006, as mudanças no curso foram motivadas pelos movimentos nacionais e pelas novas resoluções emitidas pelo Ministério da Educação. Desse modo, foram consideradas as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002). Com isso, o curso de Pedagogia passa a ser oferecido como “Licenciatura em Pedagogia” e objetiva formar o professor de educação infantil e de primeiros anos do ensino fundamental, com condições de exercer a função de gestor da educação básica. Este Projeto Pedagógico está dentro desse processo de mudança.
- Em 2009, o curso de Pedagogia também foi dimensionado para a oferta na modalidade a distância, pela EaD da UFGD em parceria com a UAB. Desta feita, a UFGD passou a ofertar o curso de Pedagogia na modalidade presencial e à distância.

2.3 Histórico da EaD na UFGD

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009 em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipal sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996) com oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD.



2.4. Necessidade social do curso

Os cursos de licenciaturas da EaD-UFGD cumprem com o papel social de formação de professores, bem como atende aos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A estrutura organizada pelos cursos de Educação a Distância da EaD/UFGD tem colaborado com a formação e especialização de muitos professores. O estado do Mato Grosso do Sul conta com a Faculdade de Educação a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados que alcança muitos municípios vizinhos e, com os seus cursos a distância, abre novas oportunidades de formar professores, e desta forma, contribui com a formação dos licenciados para o preenchimento das necessidades da ampla rede de estabelecimentos de ensino do Estado. Em função dessas características, concluímos que o curso de Licenciatura em Pedagogia, fomentado pela Universidade Aberta do Brasil, em parceria com a Faculdade de Educação a Distância (EaD/UFGD), ofertado por demanda em cidades do interior, cumpre a função social de ampliar as possibilidades de acesso ao ensino público de boa qualidade na formação de licenciados dessa área.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Ano de Oferecimento: 2010

3.2. Titulação do egresso: **Licenciado em Pedagogia**

3.3. Tipo de Formação: Primeira Licenciatura

3.4. Tempo de Integralização: Mínimo: 08 (oito) semestres/Máximo 10(dez) semestres

3.5. Modalidade de ensino: A Distância

3.6. Regime de Matrícula: Semestral

3.7. Período de funcionamento: a distância, pela plataforma Moodle (disciplinas 100% on-line, com aplicação de provas presenciais)

3.8. Resolução de criação do curso: Parecer CEG-CEPEC N° 249, DE 06 DE JULHO DE 2010

3.9. Vagas oferecidas/Unidade EaD: 40 vagas por polo (de acordo com Editais UAB/CAPES)

3.10. Carga Horária Total do Curso: **3230 h/relógio**

3.11. Formas de acesso: Vestibular

3.12. Polos atendidos: Pólos de Japorã, Bataguassu, Miranda e Porto Murtinho



4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Fundamentação Teórico Metodológico

É indiscutível, no caso da formação de qualquer profissional de nível superior, que cursos de graduações centrados em uma perspectiva do processo de ensino aprendizagem em termos de transmissão recepção de conhecimentos/informações perdem sua importância e validade rapidamente diante da velocidade com que estes conhecimentos/informações crescem ou se modificam. Portanto, é preciso proporcionar aos futuros profissionais condições para que adquiram e desenvolvam conhecimentos de forma autônoma e sejam capazes de utilizá-los e reelaborá-los em situações da prática em toda sua vida profissional. É imprescindível que esses cursos promovam nos acadêmicos/licenciandos o desenvolvimento cognitivo/intelectual e de competências para que possam identificar problemas relevantes, propor soluções para os problemas identificados e planejar procedimentos adequados para encaminhar a resolução desses problemas.

Desta forma, a estruturação do Curso tem por base os seguintes princípios:

- garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- buscar um tratamento metodológico que garanta o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- possibilitar o desenvolvimento cognitivo/intelectual para a produção de conhecimento que permita ao acadêmico/licenciando interpretar, analisar e selecionar informações, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- estimular atitudes que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como discente;
- estimular atividades complementares e/ou extracurriculares com iniciação científica, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas entre outras e análise permanente do currículo com vistas a efetuação de modificações pertinentes.

A formação desse profissional, exige o desempenho do papel não do transmissor de conteúdos, mas de mediador, orientador, incentivador da aprendizagem que promova o desenvolvimento cognitivo/intelectual e o pensamento crítico do acadêmico/licenciando.



4.2. Fundamentação legal

O curso de Licenciatura em Pedagogia da EaD/UFGD fundamenta-se, em termos legais, na Resolução número 02 de 01 de Julho de 2015 publicadas pelo *Conselho Pleno (CP) do Conselho Nacional de Educação (CNE)* no Diário Oficial da União, em 02 de Julho de 2015 (Seção 1, p. 8-12), que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

A criação do curso de Pedagogia foi aprovada pelo Parecer de aprovação do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia: CEG-CEPEC N° 249, DE 06 DE JULHO DE 2010 em resposta à Portaria N° 858, de 04 de setembro de 2009, que credencia a UFGD, em caráter experimental para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância aprovados no âmbito do “Sistema Universidade Aberta do Brasil”. O reconhecimento do curso se deu por meio da Portaria SERES/MEC n° 614, de 3 de setembro de 2015.

4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, busca realizar todas as ações respeitando a diversidade e a liberdade, disseminando o respeito ao ser humano e a racionalidade na utilização de todos os tipos de recursos, e incentivando o acesso e a permanência no curso, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais

O curso de Pedagogia segue a contemplação das exigências sobre a formação na área das normatizações que seguem:

- Considerando a Resolução n° 2, de 1° de Julho de 2015, segue a contemplação das exigências sobre a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero,



sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

- Educação Ambiental - em conformidade com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, contemplada no projeto pedagógico do curso na disciplina de Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afrobrasileira e indígena – em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, que é contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades;
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)- em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 a Língua Brasileira de Sinais é contemplada na disciplina denominada de Libras – Língua Brasileira de Sinais.
- Direitos Humanos – em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, sendo contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - com relação a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é abordada na disciplina de Educação Especial.
- Gestão Educacional - em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 o ensino e a gestão educacional é abordada nas disciplinas Organização e Gestão da Educação Escolar I; Organização e Gestão da Educação Escolar II; Política e Gestão Educacional; e Estágio Supervisionado na Gestão Educacional.



4.5 A Interação da EaD/UFGD com a Base Nacional Comum Curricular BNCC

A BNCC é o documento norteador da educação que direciona o processo de aprendizagem. As instituições adequam os seus currículos através do que está posto neste documento. A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estadual, distrital e municipal, para construírem ou revisarem os seus currículos.

A proposta pedagógica da EaD/UFGD está fundamentada na concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais, em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação com qualidade.

4.6. Estrutura curricular do curso

A estrutura curricular está organizada pelos quatro pilares dos saberes: saber conhecer, saber fazer, saber ser, saber viver tendo a pesquisa como coluna mestra de articulação e interdisciplinaridade da formação do pedagogo, envolvendo componentes específicos e outras atividades curriculares propostas neste projeto pedagógico que abarcam os três núcleos centrais previstos nas diretrizes curriculares, a seguir: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e o núcleo de estudos integradores.

Os conhecimentos configurados no currículo envolvem as áreas dos conteúdos essenciais, previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, para atender os objetivos propostos, o presente currículo foi organizado por áreas de formação, prevendo, inclusive, que os projetos de pesquisas se tornem embaixadores de articulação e interdisciplinaridade da formação do licenciado em Pedagogia. O currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFGD, na modalidade EaD, está dividido em três Núcleos de forma a contemplar os objetivos traçados neste projeto, a saber:

1- Núcleo de Estudos Básicos: que compreende a formação profissional geral e específica sendo constituído de disciplinas que objetivam dar ao aluno uma formação sólida na prática docente, ao mesmo tempo em que oportuniza a aquisição de competências e habilidades no campo da sua atividade profissional. São essas disciplinas: Sociologia Geral e da Educação; História da Educação;



Fundamentos da Educação Infantil; História da Educação Brasileira; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Teoria e Prática do Currículo; Didática; Currículo da Educação Infantil I; Currículo e Alfabetização; Organização e Gestão da Educação Escolar I; Políticas Públicas de Educação; Currículo e Ensino de Matemática; Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I; Currículo da Educação Infantil II; Medida e Avaliação na Educação Brasileira; Currículo e Ensino de Língua Portuguesa; Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira; Pesquisa em Educação; Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II; Currículo e Ensino de História e Geografia; Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental I; Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento; Arte, Corpo e Educação; Filosofia da Educação; Currículo e Ensino de Ciências e Saúde; Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental II; Estágio Supervisionado na Gestão Educacional.

2- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos: compreende a formação pedagógica e humanística sendo constituído pelas disciplinas que ajudam a transitar nas questões que envolvem a compreensão do ser humano nas relações com o mundo e em situações de aprendizagem no contexto contemporâneo. As disciplinas desse núcleo são: Fundamentos de Didática; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Educação Especial; LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades; Laboratório de Textos Científicos, e Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

3- Núcleo de Estudos Integrados está constituído por 200 (duzentas) horas configuradas na estrutura curricular em que o aluno poderá se envolver em atividades acadêmicas de diversas ordens como desenvolvimento de monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas, bem como a participação de seminários, congressos e outras atividades de caráter acadêmico. A apresentação deste núcleo está disponibilizada no Quadro 2 – Conteúdos de Dimensão Prática.

Acredita-se que só assim, a partir de uma sólida formação inicial do pedagogo, haverá as bases para a constituição de uma educação básica de qualidade e de uma gestão democrática das instituições educacionais escolares e/ou não escolares que parta do processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, como condição para a construção da cidadania e, conseqüentemente, da materialização de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.



4.7. Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

O atendimento às pessoas com deficiência também é uma preocupação constante da UFGD que implementa atualmente, na Universidade, as seguintes ações:

- a) Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade reduzida: Inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade. Ressalta-se que todos os Polos de apoio presencial situados no Mato Grosso do Sul, possuem edificações que contemplam rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados para as pessoas com necessidades especiais.
- b) Programa Viver sem limite: Legalmente, o Programa Viver sem limite consiste em um edital de fomento as ações de acessibilidade aos ambientes e currículos e de inclusão social de pessoas com deficiência nas Universidades Federais. E, com este programa, a partir do ano de 2013 se iniciou o curso de graduação Letras Libras, na modalidade EaD/PROGRAD/UFGD, atendendo a formação do curso de licenciatura, intérpretes de Libras e professores com a devida formação para atender a demanda de alunos surdos usuários da Língua de Sinais, garantindo a acessibilidade por meio de adequação do material didático.
- c) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Em consonância com a política nacional de inclusão e com a legislação emanada da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério de Educação, a Universidade oferece os recursos de acessibilidade requeridos aos estudantes com deficiência auditiva. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados intérpretes da LIBRAS, sobretudo na Faculdade de Educação a Distância.

Atualmente, com a Política de Inclusão, não somente no setor educacional, mas social e cultural, acentua-se a necessidade de capacitar os acadêmicos para que possam atender a toda diversidade e especificidade que atende as pessoas com deficiência, sendo de suma importância que uma Universidade da estatura da Universidade Federal da Grande Dourados disponha de uma política para garantir o efetivo acesso e permanência dos estudantes com deficiências em seu quadro discente.



Na Faculdade de Educação a Distância, o ensino de Libras é oferecido para os estudantes das licenciaturas, a fim de capacitá-los para o trabalho com pessoas surdas. Por meio dos professores vinculados a essa atividade, a Universidade tem participado de iniciativas nacionais que visam à formação de professores licenciados para o ensino dessa Língua.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

Em termos de orientação e acompanhamento de atividades, a coordenação do curso funciona em instalações equipadas com computador, telefone e acesso à internet. As informações sobre o curso são disponibilizadas em <https://portal.ead.ufgd.edu.br/> Para facilitar a comunicação entre a coordenação do curso, discentes, docentes e outros se disponibiliza neste *site*, além deste PPC, o nome do(a) Coordenador(a), telefone do setor e o e-mail da Coordenação do Curso.

5.1 Atuação do Coordenador(a)

Em sua atuação, a coordenação busca facilitar ao estudante o acesso aos dados relativos à sua vida acadêmica, orientando-o quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, esmerando-se por mantê-lo informado sobre os recursos financeiros e acadêmicos disponíveis, e estimulando-o a participar de atividades acadêmicas. A coordenação do curso tem também por finalidade colaborar para o bom desempenho dos docentes que ministram as disciplinas do curso, assessorando e apoiando-os nas questões didático-pedagógicas, promovendo reuniões pedagógicas com a participação do corpo docente, para a análise e discussão de ementas e planos de ensino, objetivando a qualidade do curso na modalidade a distância.

5.2 Formação do Coordenador(a)

O Coordenador do Curso deverá ter formação na área de conhecimento do curso.

5.3 Dedicção do Coordenador(a) à Administração e Condução do Curso

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. Conforme as atribuições estabelecidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal da Grande Dourados (Título V, Capítulo II, Seção II, Art. 57 e 58), compete ao coordenador de curso de graduação:



I - Quanto ao projeto pedagógico:

- a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou capacitação de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos discentes sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;



c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos discentes aptos a colar grau.

Essas atividades serão desenvolvidas com o auxílio da Comissão de Apoio Pedagógico dos professores vinculados ao Curso.

5.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso terá à disposição o NDE, que será constituído de uma equipe de docentes da área, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

6. OBJETIVOS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFGD na modalidade EaD, em atendimento à primeira licenciatura tem como objetivo geral atender as demandas da sociedade em sua área de abrangência formando profissionais aptos à docência, gestão, planejamento e pesquisas voltadas ao desenvolvimento, ao uso e à avaliação de tecnologias da informação aplicadas às organizações educacionais, caracterizados por uma visão crítica, criativa e inovadora, contribuindo para a solidarização entre os entes federativos na construção e consecução de uma educação de qualidade no âmbito regional e nacional. Este encaminhamento será materializado por meio dos seguintes objetivos específicos:

1. Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes epistemológicos aos futuros docentes; necessários à prática pedagógica no âmbito da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; bem como condições para a formulação, a implementação e a avaliação de políticas educacionais à luz da gestão democrática;
2. Promover o ensino dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos que possam instrumentalizar o licenciado na condução do processo educativo em contexto de educação formal e não formal, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
3. Favorecer o domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;



4. Criar situações e espaços em que o estudante possa demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
5. Possibilitar a compreensão da alteridade, da equidade e da qualidade na educação como um fenômeno social, de forma a dar sustentabilidade para uma atuação ética e moral da profissão docente;
6. Viabilizar a construção e a avaliação de currículos e programas relacionados à educação básica e suas modalidades de ensino, correlacionando-os com o contexto histórico nacional e regional;
7. Possibilitar o intercâmbio de experiências com outros cursos e instituições, bem como a participação dos alunos e professores em eventos científicos, culturais e educacionais;
8. Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, de forma a compreender os segmentos institucionais como atores do processo educacional e de suas ações administrativas;
9. Propiciar a compreensão do fenômeno educacional em nível de atividades-meio e atividades-fim, por meio da inter-relação gestão e docência/políticas educacionais e processo de reflexão sobre a realidade da escola no Brasil.

7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil desejado do pedagogo egresso centra-se na formação de profissional crítico, ético cuja capacidade de intervenção se baseie na dimensão interdisciplinar, na docência, na organização e gestão de instituições e projetos pedagógicos e educativos, bem como na produção, aplicação e difusão do conhecimento científico e tecnológico, tendo em vista o processo de democratização e universalização da educação na articulação de três eixos:



- Profissionais capacitados para atuar na docência na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando e respeitando os distintos grupos humanos, inclusive àqueles que não tiveram acesso em idade apropriada (EJA); e educação em instituições formais e não formais;
- Profissionais para a gestão educacional numa perspectiva democrática, que estimulem o trabalho coletivo, a produção, implementação, inovação e avaliação de políticas públicas educacionais para a Educação Básica, destinadas às unidades educacionais em nível regional e nacional;
- Profissionais comprometidos com o processo de não exclusão social, considerando os agrupamentos humanos e suas peculiaridades numa perspectiva humana, democrática e universal.

Considera-se como campo privilegiado de atuação do pedagogo, a docência em unidades escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada, bem como o exercício de funções de gestão em órgãos do sistema municipal e estaduais de ensino (Secretarias Municipal e Estadual de Educação e Conselhos Municipal e Estadual de Educação) e em instituições de educação superior.

8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

A seguir, apresenta-se, para fins didáticos, uma vez que se acreditam na dinamicidade do processo de formação e na interdisciplinaridade das atividades propostas, os componentes curriculares previstos na matriz curricular de forma distribuída ao longo dos quatro anos mínimos de integralização do curso:



8.1 Estrutura Curricular

QUADRO 01 – DISCIPLINAS BÁSICAS E ESPECÍFICAS DE FORMAÇÃO GERAL

Disciplinas	Carga horária Semestral
Educação e TICs	60
Educação a Distância	60
Laboratório de Textos Científicos	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
Filosofia da Educação	60
História da Educação	60
História da Educação Brasileira	60
Corpo, Corporeidade e Culturas	60
Fundamentos de Didática	60
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60
Sociologia Geral e da Educação	60
Educação Especial	60
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60
Fundamentos da Educação Infantil	60
Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	60
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	60
Educação e Antropologia Cultural	60
Fundamentos da Educação	60
Educação de Jovens e Adultos	60
Recreação e Lazer na Escola	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa	60
Teoria e Prática do Currículo	60
Educação e Literatura	60
Didática	60



Currículo da Educação Infantil I	60
Currículo e Alfabetização	60
Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	60
Política e Gestão Educacional	60
Currículo e Ensino de Matemática	60
Currículo da Educação Infantil II	60
Metodologia do Ensino do Movimento	60
Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	60
Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	60
Pesquisa em Educação	60
Organização e Gestão da Educação Escolar I	60
Currículo e Ensino de História e Geografia	60
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Temas de Atualidade em Educação	60
Medida e Avaliação na Educação Brasileira	60
Arte, Corpo e Educação	60
Organização e Gestão da Educação Escolar II	60
Educação Escolar Indígena	60
Currículo e Ensino de Ciências e Saúde	60
Total	2580

QUADRO 02 – CONTEÚDOS DE DIMENSÃO PRÁTICA

Atividades Complementares de Graduação: Teóricas-Práticas de Aprofundamento/DESCRIÇÃO	Pontuação máxima
Seminários, Simpósios, Jornadas, Workshops, Cursos, Congressos, Semanas, Encontros, maratonas de programação, conferências, fóruns, atividades artísticas promovidas pela UFGD, ou por outras instituições de ensino superior, bem como associações de classe.	100
Minicursos, Oficinas, Estágios, Monitorias, Iniciações.	100
Total	200



Prática de Ensino	Carga horária total
Atividades de prática de ensino será vinculada as disciplinas de Educação e TICs; Educação a Distância; Laboratório de Textos Científicos; Corpo, Corporeidade e Culturas; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades; Didática; Recreação e Lazer na Escola; Currículo e Ensino de: Alfabetização, de Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia, Ciências e Saúde; LIBRAS. Arte, Corpo e Educação; Educação de Jovens e Adultos; Teoria e Prática do Currículo; Educação e Literatura; Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação; Currículo da Educação Infantil II e Temas de Atualidade em Educação.	410

QUADRO 03 – ATIVIDADES CURRICULARES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

	Carga horária
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I	90
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II	90
Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental I	90
Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental II	90
Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Total	450



8.2 Estrutura Curricular no formato exigido pela COGRAD/UFGD

QUADRO 04 - ESTRUTURA CURRICULAR NO FORMATO EXIGIDO PELA PROGRAD/UFGD

SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	CHPT	TOTAL
	Educação e TICs	45	15	60
	Educação a Distância	30	30	60
1	Laboratório de Textos Científicos	45	15	60
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60		60
	Filosofia da Educação	60		60
	História da Educação	60		60
	Total	300	60	360
	História da Educação Brasileira	60		60
	Corpo, Corporeidade e Culturas	45	15	60
	Fundamentos de Didática	60		60
2	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	45	15	60
	Sociologia Geral e da Educação	60		60
	Arte, Corpo e Educação	45	15	60
	Organização e Gestão da Educação Escolar I	60		60
	Total	330	30	420
	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60		60
	Fundamentos da Educação Infantil	60		60
3	Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	60		60
	Educação e Antropologia Cultural	60		60
	Currículo e Ensino da Educação Infantil I	45	15	60
	Currículo e Ensino de Ciências e Saúde	40	20	60
	Fundamentos da Educação	60		60
	Total	330	30	420
	Currículo e Ensino de História e Geografia	40	20	60
	Recreação e Lazer na Escola	45	15	60
4	Metodologia da Pesquisa Científica	60		60



	Teoria e Prática do Currículo	45	15	60
	Educação e Literatura	45	15	60
	Currículo da Educação Infantil II	60		60
	Didática	45	15	60
	Total	285	75	420
	Educação Especial	60		60
	Currículo e Alfabetização	60		60
5	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	30	30	60
	Política e Gestão Educacional	60		60
	Currículo e Ensino de Matemática	40	20	60
	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I		90	90
	Total	250	50	390
	Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	30	30	60
	Organização e Gestão da Educação Escolar II	60		60
	Metodologia do Ensino do Movimento	30	30	60
	Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	40	20	60
6	Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	60		60
	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II		90	90
	Total	235	65	390
	Pesquisa em Educação	60		60
	Educação de Jovens e Adultos	45	15	60
7	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	45	15	60
	Temas de Atualidade em Educação	30	30	60
	Medida e Avaliação na Educação Brasileira	60		60
	Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental I		90	90
	Total	235	65	390
8	Educação Escolar Indígena	60		60
	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		200	200
	Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental II		90	90
	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional		90	90



	Total	205	35	440
PCC			410	
Estágios			450	
ATPA			200	
	Total Geral	2170	1060	3230

QUADRO 05 - TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Disciplinas em vigor até 2015	CH	Em vigor a partir de 2017	CH
Temas Emergentes em Educação	108	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60

Disciplinas em vigor até 2016	CH	Em vigor a partir de 2017	CH
Filosofia da Educação	54h	Filosofia da Educação	60h
Métodos e Técnicas de Pesquisa	54h	Metodologia da Pesquisa Científica	60h
Educação a Distância	108h	Educação a Distância	60h
Tópicos em Cultura, Diversidade Étnicorracial	54h	Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	60h
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	108h	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60h
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	54h	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h
Fundamentos da Educação de Surdos	60h	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60h



Fundamentos da Educação	54h	Fundamentos da Educação	60h
Didática	90h	Didática	60h
Políticas Públicas de Educação	54h	Política e Gestão Educacional	60h
Educação Especial	54h	Educação Especial	60h
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	54h	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60h
História da Educação	54h	História da Educação	60h
História da Educação Brasileira	54h	História da Educação Brasileira	60h
Fundamentos da Didática	54h	Fundamentos da Didática	60h
Sociologia Geral e da Educação	54h	Sociologia Geral e da Educação	60h
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	54h	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60h
Fundamentos da Educação Infantil	54h	Fundamentos da Educação Infantil	60h
Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	54h	Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	60h
Educação e Antropologia Cultural	54h	Educação e Antropologia Cultural	60h
Currículo da Educação Infantil I	54h	Currículo da Educação Infantil I	60h
Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	54h	Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	60h
Pesquisa em Educação	54h	Pesquisa em Educação	60h
Organização e Gestão da Educação Escolar I	54h	Organização e Gestão da Educação Escolar I	60h
Medida e Avaliação na Educação Brasileira	54h	Medida e Avaliação na Educação Brasileira	60h
Organização e Gestão da Educação Escolar II	54h	Organização e Gestão da Educação Escolar II	60h



Educação Escolar Indígena	54h	Educação Escolar Indígena	60h
Currículo e Alfabetização	54h	Currículo e Alfabetização	60h
Trabalhos de Graduação I	60h	Temas de Atualidade em Educação	60h
Currículo da Educação Infantil II	54h	Currículo da Educação Infantil II	60h
Metodologia do Ensino do Movimento	54h	Metodologia do Ensino do Movimento	60h
Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	108h	Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	60h
Educação e TICs	54h	Educação e TICs	60h
Laboratório de Textos Científicos	54h	Laboratório de Textos Científicos	60h
Corpo, Corporeidade e Culturas	54h	Corpo, Corporeidade e Culturas	60h
Educação de Jovens e Adultos	54h	Educação de Jovens e Adultos	60h
Recreação e Lazer na Escola	54h	Recreação e Lazer na Escola	60h
Teoria e Prática do Currículo	54h	Teoria e Prática do Currículo	60h
Educação e Literatura	54h	Educação e Literatura	60h
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	100h	Estágio Supervisionado na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	110h	Estágio Supervisionado na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	100h	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I	90



Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	110h	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	100	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	110		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	100		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	110		
Em vigor até 2019		Em vigor a partir de 2020	
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I	100	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I	90
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II	110	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II	90
Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental I	100	Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental I	90
Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental II	110	Estágio Supervisionado na Docência do Ensino Fundamental II	90
Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	110	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90

Para integralização curricular, os alunos da Licenciatura em Pedagogia poderão cursar disciplinas, na condição de eletivas, em outros cursos de graduação da Faculdade de Educação à Distância. Ainda, os alunos poderão realizar Trabalho de Graduação como componente curricular eletivo desde que solicitem previamente à coordenação do curso.



8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do curso

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do curso de Pedagogia na modalidade EaD na UFGD toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico.

8.4 Eixos norteadores do curso

O eixo pedagógico será formado, a priori, pelo coordenador do curso, o coordenador de tutoria, equipe de formação continuada, equipe de TI, professores formadores e tutores a distância. Esse grupo cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:



I - Docência: profissional docente e suas atribuições - No modelo de formação desenvolvido pela Faculdade de Educação a Distância da UFGD, entende-se que o processo pedagógico fica mais fortalecido e coerente se o professor ministrante da disciplina for o mesmo que planeja e ministra a disciplina, com o apoio dos tutores. Desse modo, o professor formador e o(s) tutor(es) selecionados por meio de edital público planejam e ministram a disciplina no AVA MOODLE, dentro dos parâmetros estabelecidos na Avaliação da Aprendizagem. Vejamos as atribuições de cada um desses profissionais. Da mesma forma, quando da formação de tutoria a distância, para maior sincronia das ações da mediação didática, o professor formador faz o curso junto com o tutor a distância. Isso ajuda a dar mais confiança e compreensão das ações de cada um dos envolvidos na mediação da aula. Vejamos o detalhamento das atribuições dos profissionais envolvidos na docência:

- **Professor Formador e a elaboração do material didático da disciplina:** ao professor Formador, na proposta da EaD da UFGD, cabe pesquisar, elaborar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e, junto a TI, delinear o design da disciplina, em termos de quantos fóruns, chats, tipos de atividades, encontros presenciais e outros;

- **Professor Formador e seus professores-tutores a distância:** em atendimento às exigências da UAB, os cursos devem ser ofertados com a quantidade de formadores de acordo as necessidades das disciplinas e dos cursos nos Polos de apoio presencial, nos municípios parceiros do Sistema UAB. Essas equipes, a partir de orientações expressas pela coordenação de tutoria em comum acordo com a coordenação do curso, devem se reunir antes e durante a disciplina para planejamento, execução, ajustes e avaliação de todo o processo letivo da disciplina ministrada. É fundamental que o professor formador e seus tutores a distância mantenham diálogos constantes, bem como convívio ético. Ao professor formador cabe a responsabilidade docente da disciplina ministrada, por isso é seu dever acompanhar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD, em fóruns de discussão, em chats, nas correções das atividades e outros. Ao professor formador cabe, a elaboração da avaliação, e a correção, junto ao tutor a distância. Eventualmente poderá ser designado pela coordenação do curso para a aplicação de provas nos polos presenciais;



- **Professor tutor a distância:** ao tutor a distância, sob a supervisão do professor formador, fica a responsabilidade de interagir com os estudantes em fóruns, chats, videoconferências, bem como a correção de todas as atividades previstas no AVA Moodle, como atividades enviadas, fóruns, chats, correções de provas e outros. Ao tutor a distância cabem os encontros presenciais nos polos, por isso ele deve ter um zelo especial com sua própria formação considerando a disciplina ministrada, a fim de conseguir credibilidade conceitual e adequada mediação pedagógica junto aos estudantes. Os tutores a distância farão acompanhamentos sistemáticos relativos ao atendimento aos prazos das atividades, bem como identificação dos problemas apresentados pelos estudantes. Os tutores à distância de acompanhamento se responsabilizarão ainda pelo preenchimento de presenças, faltas e notas dos estudantes no Sistema Acadêmico da UFGD;

- **Coordenador de Polo e tutor presencial:** cuidam para que os estudantes sejam assistidos da melhor forma possível no Polo, no que tange às questões de conexão ao AVA Moodle, recebimento e entrega de materiais didáticos, no suporte às aulas presenciais e por web conferência. É fundamental que a comunicação entre esses profissionais e a equipe que fica na sede da EaD da UFGD, sejam permanentes, claras e por meios diversificados. Isso garante a identificação e ajustes imediatos de eventuais problemas. A comunicação entre a sede da EaD da UFGD e os diversos Polos de apoio presencial devem ser permanentes e contínuas, de modo a garantir o bom atendimento aos prazos e apoio aos estudantes. Os tutores presenciais também poderão aplicar provas nos polos presenciais.

II – Suficiência e adequação do corpo docente e tutoria - Orienta-se a seguinte estratégia para suficiência e adequação ao corpo docente e à tutoria: Cada disciplina deve contar com um professor formador e quantidade de tutores de acordo as necessidades das disciplinas e dos cursos, seguindo os parâmetros quantitativos estipulados pela Capes, que realizarão atividades de acompanhamento dos estudantes relativas aos prazos e dificuldades apresentadas de diversas naturezas, de modo a identificar e corrigir problemas em tempo hábil, evitando desse modo a evasão e desestímulo por parte dos estudantes. Entende-se que se o estudante tiver ao seu dispor um bom material didático, interação adequada e rápida no feedback das atividades e ainda um



acompanhamento quanto a eventuais problemas, há ainda mais chances de superação de eventuais dificuldades apresentadas pela distância geográfica entre professor e estudantes.

III – Design e Realização das disciplinas: as disciplinas acontecerão a distância no AVA Moodle mediante videoaula, por Webconferência, em salas virtuais na forma de links disponibilizados pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

- **Planejamento e elaboração das disciplinas:** as disciplinas, em termos das aulas semanais, devem ser planejadas e elaboradas no AVA Moodle com pelo menos um mês de antecedência do seu início. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas sem critérios mínimos de qualidade. Cada disciplina deve ter seu cronograma de execução de forma detalhada, considerando a carga-horária e conteúdo da aula semanal, bem como onde e quando serão encontros síncronos, presenciais (se houver) ou pelo chat do AVA Moodle ou via Webconferência. Esses momentos previstos podem e devem ser readequados conforme as necessidades identificadas quando do contato com as turmas;

- **Materiais didáticos:** o material didático, decorrente do trabalho do professor formador junto a equipe de TI, deverá ser diagramado no AVA Moodle, com possibilidade de conversão em PDF. Considerando a possibilidade de gravações de videoaulas por parte dos professores formadores, bem como a incorporação de vídeos com licença Creative Commons.

8.5 Flexibilização Curricular

Para proceder a organização curricular das disciplinas integrantes do Curso, buscou-se relação de integração entre a teoria e a prática relativa à fundamentação teórica, tendo em vista os preceitos do compromisso social, ética, trabalho coletivo e especificidades do profissional da educação.

O que se pretende é estabelecer um processo sistemático de orientação acadêmica, através do qual cada estudante seja informado da sequência que o curso possui. As disciplinas foram pensadas levando em consideração a forma diferenciada de estudo que requer mudança de paradigma, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem, que no contexto deste curso será o Moodle.



8.6 Ação pedagógica do curso

A estrutura curricular do Curso, na modalidade a distância, pela UFGD, foi pensada tendo em vista a formação de um profissional que atenda às demandas sociais no que confere à necessidade de comprometimento com o desenvolvimento de uma educação democrática e de qualidade. Para isso, são levados em consideração alguns elementos e diretrizes pedagógicas com intuito da adequação ao estudo feito a distância com base no modelo desenvolvido pela Universidade Aberta do Brasil.

- **O estudante e a aprendizagem autônoma:** uma meta prioritária nos processos de ensino desenvolvidos a distância consiste em favorecer que o estudante seja sujeito da própria aprendizagem. Isso implica colocá-lo, no decorrer das disciplinas, em situações educativas que o estimulem a converter informação em conhecimento, na medida em que analisa, interpreta e infere sobre o campo do saber e o contexto em que vive. Para alcançar essa meta, o Curso pretende desenvolver um forte vínculo entre teoria e prática, uma maior interação entre educador e educando, bem como motivar o estudante, a partir de um trabalho didático organizado, coerente, que transmita credibilidade;

- **O conteúdo e sua veiculação:** A EaD da UFGD entende que um conteúdo dito de qualidade, no âmbito da EaD, precisa integrar os diferentes atores que participam da sua elaboração. Sendo assim, o campo teórico abordado em cada disciplina precisa ser sólido, coerente, consistente e atual. Mas isso somente não basta, sob o risco de uma abordagem enfadonha, pautada na mera transcrição do conteúdo do livro para o computador. O conteúdo precisa ser claro, integrar satisfatoriamente o caráter da hipertextualidade e hipermodalidade, pelo caráter da indexação e organização das informações e acesso a elementos de outras mídias, como textos, gráficos, sons e imagens. Precisa também estar compatível com os níveis dispostos pelas Diretrizes Curriculares e pelos padrões exigidos na UFGD, em seu PDI. Daí a necessidade de esse conteúdo ser elaborado de forma adequada à sua veiculação, em ambiente, Web e impresso. Apesar do forte interesse em produzir seu próprio conteúdo e material instrucional a UFGD utiliza os bons materiais didáticos já produzidos em sistemas vinculados à UAB e disponibilizados na Plataforma EDUCAPES, bem como os livros eletrônicos da base de dados Minha Biblioteca, para o curso de Licenciatura em



Pedagogia. Outro aspecto pertinente a essa questão remete à eficiência na distribuição dos materiais de ensino, tendo em vista o cumprimento dos prazos estabelecidos e as boas condições de uso;

- O formador e a tutoria no atendimento ao estudante: A EaD da UFGD se propõe utilizar três frentes de atendimento ao estudante na sua metodologia de trabalho. A primeira se reporta à integração e diálogo entre o formador e os tutores (a distância e presencial), a partir de reuniões presenciais ou virtuais para que os encontros presenciais possam acontecer de modo a atender as reais necessidades do estudante no início, desenvolvimento e conclusão de cada disciplina. A segunda se reporta à formação permanente de todos os envolvidos no processo de formação, com ênfase nos formadores e tutores para o trato da mediação pedagógica do desenvolvimento da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que no caso da UFGD, será o Moodle UFGD. O Moodle, ou Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, configura software para gestão de comunidades de aprendizagem com base em trabalho colaborativo. A terceira se vincula ao fortalecimento da comunicação síncrona, em tempo real, por meio de chat ou videoconferência, gravação de aulas, de forma que todos os envolvidos no processo de EAD possam ter acesso aos mais diferentes recursos de aula multimídia. Para isso designa frente de trabalho que incorpore o caráter pedagógico e tecnológico específico para uso da Licença de uso da Adobe Connect Pro, bem como a devida incorporação das gravações de aulas ao ambiente Moodle.

8.7 Processo de formação para tutores e formadores

Considerando que a Educação a Distância, no contexto do século XXI, se utiliza largamente das tecnologias digitais para desenvolvimento das suas atividades e sabendo que os tutores, formadores e coordenadores que atuarão no curso possuem formações advindas de um modelo de educação que se utiliza de outras tecnologias e modelo pedagógico, busca-se capacitar, de forma contínua, esses profissionais.

Os cursos de formação são divulgados por meio de edital pelo site <https://portalead.ufgd.edu.br/> da UFGD. Com vistas à qualificação de professores formadores, tutores e coordenadores, para participar do curso é exigida a formação *stricto sensu* para professores formadores e coordenadores, que devem ter necessariamente no mínimo um ano de magistério superior. Já para os tutores é necessário o certificado de especialização *lato sensu* e no mínimo um ano de experiência no ensino básico ou superior. A classificação dos candidatos, considera além da



formação, a pontuação do currículo, enfatizando experiência em Educação a Distância. Os candidatos selecionados são convocados por edital para atuar na modalidade EaD. Essas formações se reportam ao componente didático/pedagógico, em termos de formação para professores formadores, tutores presenciais, tutores a distância e coordenadores de Polo. Trata-se, portanto de estudos que visam contemplar as especificidades que permeiam a educação realizada a distância, em termos da filosofia da EaD, dos critérios de qualidade que envolvem o ensino, da logística da gestão dos cursos, da produção de conteúdos digitais e audiovisuais, das questões comunicacionais, tecnológicas (ambiente virtual) e operacionais da relação entre formador/tutor/estudante e, ainda, todas as implicações que envolvem a avaliação da aprendizagem e dos cursos.

Os profissionais que passam pela formação são convocados posteriormente por meio de edital, de acordo com a qualificação que possuem, para atuarem nos cursos disponibilizados pela UFGD na modalidade EaD.

Para os profissionais já capacitados que atuam na EaD da UFGD, são promovidos cursos de formação continuada e eventos acadêmicos com vistas ao constante aperfeiçoamento de toda a equipe.

9. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIA

9.1 Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: EDUCAÇÃO E TICs
Ementa: Estudo da educação a distância: fundamentos, sistemas, legislação e redes de EaD. A EaD e sua abrangência educacional contemporânea: histórico mundial e brasileiro. Aspectos pedagógicos e andragógicos da EaD, as tecnologias associadas. Didática e EaD: o trabalho docente e a mediação educacional. EaD e TICs. As possibilidades didáticas e metodológicas a partir do uso da tecnologia. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.
Bibliografia Básica: BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 115 p. MORAN, JOSE MANUEL; BEHRENS, APARECIDA; MASETTOMARCOS T.. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 8. Campinas, SP: Papirus, 2004. 172p.
Bibliografia Complementar: VELOSO, R. Tecnologias da Informação e da Comunicação: Desafios e perspectivas . - São Paulo: Saraiva, 2011.



RAMAL, A. (org.). **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016. il.

Disciplina: EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA

Ementa: Estudo da educação a distância: fundamentos, sistemas, legislação e redes de EaD. Projeto pedagógico: elaboração, implementação e acompanhamento de projetos EaD. Didática e EaD: o trabalho docente e a mediação educacional. EaD e TICs.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2007. 398p.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.

Bibliografia Complementar:

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. Cengage Learning Edições Ltda. – São Paulo, SP: Cengage, 2016. 72 p. Minha Biblioteca

MACHADO, Dinamara Pereira. MORAES, Marcio Gilberto de Souza. **Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. – São Paulo: Erica, 2015. Minha Biblioteca

QUARTIERO, Elisa Maria. et. al. **Introdução em Educação a Distância**. IFSC, 2013.

EDUCAPES. Disponível em <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206270>

Disciplina: LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Ementa: Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros: Esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT

Bibliografia Básica:

KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo, SP: Contexto, 1990.

LÓPEZ, M. S. **Leitura e produção de texto**, 2018. disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/430003>



BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de Produção de textos acadêmicos e científicos.** Editora Atlas. Disponível em: biblioteca digital da UFGD

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, IZIDORO. **Técnicas de comunicação escrita.** 10. São Paulo: Ática, 1992.

FEITOSA, VERA CRISTINA. **Redação de textos científicos.** Campinas: Papyrus, 1991.

KOCH, I. G. V.; TMEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.** São Paulo, SP: Atlas, 1991. 144p.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARRAHER, D. W. **Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas.** São Paulo: Pioneira, 1993.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática 1.** São Paulo: Atual, 2004.

FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. **Linguística textual: introdução.** São Paulo: Cortez editora, 2005.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PLATÃO, F.S. & FIORIN, J.L. **Para atender o texto. Leitura e redação.** 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

MAINGUENEAU, D. **Análises de textos de comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005

Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa: O ciclo vital. O desenvolvimento cognitivo. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

Bibliografia Básica:

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 11.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A.(Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, v. 2.

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança.** São Paulo: Editora Harbra, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva.**



Petrópolis: Vozes, 1992.

GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. **Vygotsky e a teoria sócio-histórica.** In: FARIA FILHO, L. M. de. Pensadores sociais e história da educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 125-144.

KAHHALE, E. M. P. **A diversidade da psicologia: uma construção teórica.** São Paulo: Cortez, 2002.

LUNA, S. V. **Contribuições de Skinner para a educação.** In: PLACCO, V. M. N. de S. Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002. p. 145-179.

MALUF, R. M.; CRUCES, A. V. V. **Psicologia educacional na contemporaneidade.** Boletim da Academia Paulista de Psicologia. v. 28, n.1. São Paulo, jun. 2008.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. [et al.]. **Psicologia e Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** São Paulo: Centauro, 2005. p. 1-18

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Fundamentos e importância. Conceito da educação. A construção histórica do conhecimento das correntes filosóficas e educacionais. A relação entre Filosofia, Educação e ideologia. Valores, ética e política.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúciade Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando.** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI, J. C. e GOERGEN, Pedro (Orgs.). **Ética e Educação** (reflexões filosóficas). Campinas : Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Admardo Serafim et alii. **Introdução ao pensamento filosófico.** São Paulo: Edições.

ALVES, G. GONZALEZ, J.L.C. BATISTA, R.L. **Trabalho e educação** - contradições do capitalismo global, Ed. Práxis, Maringá-PR, 2006.



APPLE, M.W. **Política cultural e educação**, Ed. Cortez, São Paulo, 2001.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
_____. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LOMBARDI, Claudinei e SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C. SANFELICE, JL. **Capitalismo, trabalho e educação**, Campinas: Ed. Autores Associados, 2005.
TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí-RS, 2005.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa Método histórico e a importância da História da Educação Os sentidos da História e da Educação. Versões da História da Educação e sua importância na formação do educador. Relações entre história, tempo, memória, cultura e educação. Educação e Sociedade. As correntes pedagógicas dos Séculos XVIII, XIX e XX.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).
BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. Trad. Gaetano de Monaco. 3ªed., São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

Bibliografia Complementar:

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2001.
FONTES, Martins; BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a historia**. São Paulo: Ática, 1992.
GADOTTI, Moacir. **Historia das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1995.



Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
Ementa: História da Educação Brasileira. A Educação no Brasil: Colônia, Império e República. Fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. O pensamento pedagógico brasileiro.
Bibliografia Básica: HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2003. LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2001. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A SAVIANI, Dermeval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. VIDAL, Diana Gonçalves & HILSDORF, Maria Lucia Spedo. (orgs.). 2001. Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp.
Bibliografia Complementar: VIDAL, Diana Gonçalves & HILSDORF, Maria Lucia Spedo.(orgs.). 2001. Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp. KUHLMANN JR., Moysés. Raízes da historiografia educacional brasileira (1881-1922). In. Cadernos de Pesquisa, n.º 106, mar.1999, pp.159-172. LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, e VEIGA, Cyntia Greive (Orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MAGALDI, Ana Maria, ALVES, Cláudia e GONDRA, José G. (Orgs.) Educação no Brasil: História, Cultura e Política. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. MONARCHA, Carlos. História da Educação Brasileira: formação do campo. 2. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2005.

Disciplina: CORPO, CORPOREIDADE E CULTURAS
Ementa: Designação dos vocábulos Corpo, Corporeidade e Culturas. Corpo e Corporeidade no Mundo Ocidental: A dicotomia corpo/mente através do tempo. Corpo e Corporeidade em culturas distintas.
Bibliografia Básica: BARROSO, J. Cultura, Cultura Escolar, Cultura da Escola. https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf . Disponível em https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1760?mode=full GONCALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. São Paulo; Papiris, 2014,



15.ed.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Nilda Tevês; COSTA, L. M. **Esporte, Jogo e Imaginário Social**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.

DANTAS, Estélio H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2007.

REALE, M. **Paradigmas da Cultura Contemporânea**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502153035/cfi/0!/4/4@0.00:0.671>.

Disciplina: FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA.

Ementa: Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003. 320 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014. 120 p.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2018. 144 p.

Bibliografia Complementar:

OSORIO, Alda Maria Nascimento (Org.) **Trabalho docente: os professores e sua formação**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 273 p.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN (ors.), Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil - Gênese e Crítica de um Conceito**. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Penso, 1998. 398 p.



TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **Trabalho docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2007. 320 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da Escola:** Uma Construção Possível. São Paulo: Papirus, 2008. 192 p.

. **Técnicas de Ensino:** Por que não? São Paulo: Papirus, 2008. 156 p.

Disciplina: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras. Identidade e cultura surda.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Introdução à língua brasileira de sinais.** Ilhéus, BA: UAB/UESC, 2013. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/libras/modulo_introd_a_lingua_brasileira_de_sinais.pdf. Acesso em: 01 de março de 2019.

GESSER, Audrei. **Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Herança:** Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Acesso em: 26 de março de 2019.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos:** Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Acesso em: 26 de março de 2019.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2016. 158 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira.** Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo, SP: Edusp, 2008. 832p.



Disciplina: SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO

Ementa: A sociologia como ciência e na história. Principais correntes sociológicas: funcionalismo, estruturalismo, marxismo e a nova sociologia da educação. A sociedade, cultura, instituições sociais, trabalho e educação.

Bibliografia Básica:

SANCHES, A. H. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TOSCANO, Moema. **Introdução a sociologia educacional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PILETTI, NELSON. **Sociologia da educação**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua Bússola para um Novo Mundo**. São Paulo: Thomson, 2006.

COLEÇÃO **Os Pensadores**. São Paulo: abril, 1986. (Vários volumes)

SANCHES, A. H. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1996.

LENHARD, R. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1978. TURA, M. L. R. **Sociologia para Educadores**. São Paulo: Quanlet, 2002.

Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa: Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Ensaio pedagógico: programa educação inclusiva: direito a diversidade. Brasília, DF: MEC,



2007. 193p.

MAZZOTTA, Marcos J. C. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 231p.

STOBAUS, CLAUS DIETER; MOURINO MOSQUERA, JUAN JOSE. **Educação especial: em direção a educação inclusiva**. 2. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 270p.

CORREIA, M. A. M. **A educação especial na história: dos primórdios até a idade média**.

Disponível em: <http://ebook.cecierj.edu.br/tab/index.php/principal/material/1/15/111/128> Está em educapes: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/195843>

Bibliografia Complementar:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. **Deficiência mental**. In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. **Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais**. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas/creches**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). **Autismo, Educação e Transdisciplinariedade**. São Paulo: Editora Papirus, 2014.

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Educação continuada de jovens e adultos. Políticas públicas. Iniciativas da sociedade civil. Educação de jovens e adultos: intervenção didática, recursos de ensino e avaliação.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. **Desafios da educação de jovens e adultos:**



construindo práticas de alfabetização. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997/cfi/0!/4/4@0.00:23.9>>
CARVALHO, Célia. **Ensino noturno**: realidade e ilusão. São Paulo, Cortez, 1989.
CEDI. **Educação de jovens e adultos**. Subsídios para a elaboração de políticas municipais. São Paulo, CEDI, 1990.
MAGLAIVE, G. **Ensinar adultos**. Portugal, Porto editora, 1995.
PEREIRA, M. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178751/cfi/0!/4/4@0.00:29.0>
RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: **Revista de educação de jovens e adultos**: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001.
RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2001.

Disciplina: TEMAS DE ATUALIDADE EM EDUCAÇÃO

Ementa: Análise crítico-reflexiva e debate acerca dos temas contemporâneos e atuais na área da Educação e da Pedagogia.

Bibliografia Básica:

IIANI, Octávio. **A sociedade global**. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. **A reforma do Ensino Médio**: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. *Educação e Sociedade*, ano XXI, n. 70, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170>>. Acesso em mar. 2019.
GONTIJO, C. M. M **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: comentários críticos. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v.1, n. 2, jul. dez, 2015. Disponível em: <<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/68/51>>. Acesso em: mar.2019

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2003.
AGUIAR, M. A, da S.; DOURADO, L. F. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>>. Acesso em: mar. 2019



Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

Ementa: Tendências atuais da Psicologia da Educação. Contribuições da Psicologia da Educação como ciência aplicada ao contexto pedagógico. Conceito, discussão e possibilidades de intervenção das dificuldades de aprendizagem e distúrbios de comportamento no âmbito da Instituição Escolar.

Bibliografia Básica:

PRADO, M. S. M. **Psicologia da educação.** Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.

Disponível: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20I.pdf>> Acesso em: mar. 2019.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem:** proposta de Avaliação Interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Bibliografia Complementar:

LIPP, Marilda E. Novaes. **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções.** São Paulo: Papyrus, 2000.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

GOULART, Íris B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 1987.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano.* 11.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010 (tem edição mais nova na biblioteca).

Disciplina: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES

Ementa: Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

Bibliografia Básica:

DEL PRIORE, Mary e Venâncio, Renato . **Ancestrais . Uma introdução à história da África Atlântica.** Rio de Janeiro, Editora Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

ROCHA, Maria José e Pantoja ,Selma(orgs.). **Rompendo Silêncios:** História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu.**Direitos Humanos e Cidadania.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009



Bibliografia Complementar:

SANTOMÉ, J.T. **As culturas negadas e silenciadas no currículo.** In: SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

Disciplina: EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA CULTURAL

Ementa: Introdução aos conceitos e à história da Antropologia. Antropologia e Educação. Cultura e educação. Conceitos de identidade, cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Família e educação. Educação, diversidade e inclusão.

Bibliografia Básica:

COHN, C. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006. DAYRELL, J. (org.).

Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Em: O Processo Civilizador -Uma História dos Costumes; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MATTA, R. **Relativizando o Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

DAUSTER, T. (org.). **Antropologia e Educação: "um saber de fronteira";** Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2007.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MATTA, R. **Relativizando o Brasil.** Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

DAUSTER, T. (org.). **Antropologia e Educação: "um saber de fronteira";** Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2007.

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. N. M. **Antropologia: uma introdução.** Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478415/cfi/0!/4/4@0.00:28.0>>. Acesso em: mar. 2019.

BOAS, F. **Antropologia Cultural.** Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537802885/recent>>. Acesso em: mar. 2019.



Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Ementa: Fundamentos básicos da educação: introdução, diferenciações, convergências, postulações centrais de tendências distintas. Ensinar e aprender: a relação docente/aprendente. As principais concepções pedagógicas que influenciaram e influenciam a Educação Brasileira.

Bibliografia Básica:

MARTINS, A. M. de S; et. Al. **Fundamentos de Educação**. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191639>>. Acesso em mar., 2019.

BITTAR, Marisa. **Estado, educação e transição democrática em Mato grosso do Sul**.

Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998.

IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991. BRASIL.

Bibliografia Complementar:

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em mar., 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em mar., 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Lei n. 13.005, de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Senado, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: mar., 2019.]



Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa: Abordagem das concepções de Criança/Infância e Educação Infantil em perspectiva histórica, sociológica, epistemológica e pedagógica enfocando ainda aspectos como: teóricos que estão na gênese do atendimento à infância e da construção dos conceitos sobre a criança; aspectos da história do atendimento no Brasil; conceitos como Educação e Cuidado no atendimento a criança pequena e na formação de professores, organização dos espaços de atendimento a criança pequena em situações formais e não formais.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

KUHLMANN JR., M. **Educando a infância brasileira**. In: LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, VEIGA, C.G. **500 anos de educação no Brasil**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 (2ª ed., 2000, 3ª ed., 2003), p.469-496.

VASCONCELLOS, V.M.R. (org). **Educação da Infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M.S. (org) **Fundamentos Filosóficos de Educação Infantil**. Maringá, EDUEM, 2005.

POSTMAN Neil, **O desaparecimento da infância**. Trad. Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

BAZILIO, L.C. & S. KRAMER. **Infância, Educação e Direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

CAMPUS, M. M &. **Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CAMPUS, Maria Malta. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, C.H; MOURA, E. ARAÚJOJ.C. (org.) **A infância na modernidade: entre a educação e o trabalho**. Uberlândia, MG, EdUFU, 2007.



Disciplina: RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA.

Ementa: Definição dos vocábulos recreação e lazer. A recreação e o lazer no contexto escolar. A recreação e o lazer como instâncias indispensáveis à experiência humana. Educando através da recreação e do lazer. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas na Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; BOMTEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 9. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006. 183p.

HUIZINGA, Johan; MONTEIRO, Joao Paulo. **Momo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 243p.

Bibliografia Complementar:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 17. ed. Campinas: Papyrus, 2014. 136.

FRITZEN, Silvino Jose. **Dinâmica de recreação e jogos.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 70p.

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002. 172p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 127p.

ORREDA, Jose Maria. **Jogos desportivos: educação integral para todos.** Irati: Martins Fontes, 1971. 69p.

SOLER, Reinaldo. **110 jogos cooperativos com balões: voando com os sonhos..** Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 75p.



Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa: O conhecimento científico. Bases sócio-culturais do conhecimento científico. A produção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. A construção do projeto de pesquisa científica. Normas para elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. O relatório de pesquisa em face dos resultados obtidos.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Apresentação de citações e documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724:** Trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023:** Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028:** Resumos. Rio de Janeiro, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Artigos em publicação periódica impressa.** Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6024: Numeração progressiva das seções de um documento escrito.** Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027: Sumário.** Rio de Janeiro, 2013.

_____. **NBR 15287: Projeto de pesquisa.** Rio de Janeiro, 2011.

BARUFFI, Helder. **Metodologia da pesquisa: manual para a elaboração da monografia.** 2 ed. Dourados: HBedit, 2001.

GRESSLER, Lori A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2 ed. rev. São Paulo: Loyola, 2004. p. 21 – 44 e - 211-212.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.



Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO CURRÍCULO

Ementa: Fundamentos, determinantes, diretrizes, modelos e implicações para as práticas pedagógicas. Estudo de propostas e experiências curriculares em redes e escolas públicas. Tendências em currículo.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Elba de Sá.(Org.). **Currículos no ensino fundamental para as escolas brasileiras.** São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. MEC. **PCN- Primeira à Quarta Série.** Brasília, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
<<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2019.

Bibliografia Complementar:

FUNDAÇÃO CERCIERJ. **Currículo.** Disponível em:
<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/195858>>. Acesso em: mar. 2019.

MOREIRA, A. F. e outros. **Currículos e programas no Brasil hoje.** São Paulo: Papirus, 1997.

COSTA, M. V. **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo.** S.P.:Cortez, 1996.

GIMENO, Sacristan J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999. Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: CANDAU, Vera (Org.). Sociedade, educação e cultura (s). São Paulo: Vozes, 2002.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo na contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2003.

YOUNG, Michael. **Pra que servem as escolas?** Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez. 2007.



Disciplina: EDUCAÇÃO E LITERATURA
Ementa: Conceitos introdutórios para o estudo da literatura. Autoria, recepção e obra literária. A literatura numa perspectiva educacional. O lugar da literatura infanto-juvenil.
Bibliografia Básica: KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura. 7. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1985. PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy et al (org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003. PAULINO, Graça, WALTY, Ivete (org.). Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus. Belo Horizonte: UFMG/FALE/Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura, 1992.
Bibliografia Complementar: PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 1992. WELLEK, René e WARREN, Austin. Teoria da literatura. 5. ed. Sintra: Europa-América, s/d.

Disciplina: DIDÁTICA
Ementa: Fundamentos teóricos e práticos da ação docente e sua relação com a realidade da Educação Básica. Planejamento Escolar e a organização do trabalho docente. A avaliação da aprendizagem: fundamentos teóricos, significados, conceitos, concepções, elaboração, execução e avaliação. O professor pesquisador e a formação continuada. As práticas escolares.
Bibliografia Básica: ANDRÉ, M.E. D. A. PASSOS, I. V. Avaliação escolar: desafios e perspectivas. In: CASTRO, A. D. e CARVALHO, A M.P. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental. São Paulo: Pioneira,,2001. LIBÁNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 273 p. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN (ors.), Evandro. Professor Reflexivo no Brasil - Gênese e Crítica de um Conceito. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p.
Bibliografia Complementar: BARUFFI, Alaíde Maria Zabloski. Planejamento e Avaliação do Ensino: material didático



pedagógico. Dourados, UFMS/Campus de Dourados, 2004. (revisão em 2007 apostila).
SACRISTÁN, José Gimeno. PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Penso, 1998. 398 p.
TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2007. 320 p.
PIMENTA, Selma G (Org.). **Didática e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – I

Ementa: As abordagens curriculares em Educação Infantil. Organização das práticas pedagógicas na educação das crianças de zero a cinco. Projeto político pedagógico nas instituições. Organização dos espaços nas instituições. Condições materiais e humanas nas instituições de atendimento à criança de 0 a 5 anos.

Bibliografia Básica:

BAZILIO, L.C. & S. KRAMER. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.
CAMPUS, Maria Malta. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez; fundação Carlos Chagas, 1995.
EDWARDS, C. GANDINI, L. & FORMAN,G, (orgs). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Ed Artes Médicas Sul, Ltda, 1999.
FARIA, Ana Lúcia Goulart& PALHARES, Marina (orgs.) 1999. **Educação Infantil Pós- LDB Rumos e Desafios**. Campinas, SP: Autores Associados- FE/UNI- CAMP; São Carlos SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora de UFSC,-(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 62)
KRAMER, S.(org). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo, Ática, 1991.
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N°. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/MEC, N° 5, de 17 de dezembro 2009. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de



2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NICOLAU, Maneta Lúcia Machado; DIAS, Maria Célia Moraes. **Oficinas de sonhos e realidade na formação do educador da infância**. Campinas - SP, Papirus, 2003. OLIVEIRA, Zilma M. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010

Disciplina: CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO

Ementa: Fundamentos teóricos da alfabetização, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAIS, Artur Gomes (org.). **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: questão de métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LEONTIEV, Alexis N; LURIA, Alexander Ramanovich.

Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2010.

Bibliografia Complementar:

LURIA, Alexander Romanovich. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKII, L. V. LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Maria Penha Vilalobos. 2 ed. São Paulo: Ícone Editora, 1988.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 9 ed. São Paulo: Cortez; Campinas-SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989. FERREIRO, Emília. **O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar**. In: Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. P. 96-103.

FROMKIN, Victória; RODMAN, Robert. **Da boca dos bebês: aquisição da língua pela criança**. In: _____. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. P. 351-363.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas



SP: Autores Associados, 2003.

_____. **A escrita e a leitura de textos na fase inicial de alfabetização.** XXXIII encontro da ANPED 17 a 20 de outubro de 2010. Caxambu- MQ 2010. Disponível em: www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/.../GT 10.pdf . 2003.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras.** In: _____. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005. P. 13-20.

ICAERCHER, Gládis. **E por falar em literatura.** In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (orgs.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. P. 81-88.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.

Ementa: Concepção de Educação; Estudo das correntes pedagógicas contemporâneas; Tendências e perspectivas atuais em Fundamentos da Educação.

Bibliografia Básica:

MARTINS, A, M. de S; et. Al. Fundamentos de Educação. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191639>>. Acesso em mar., 2019.

ANDREY, Maria Amália Pie Abib Et al. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

COSTA, Messias. **A educação nas constituições brasileiras:** dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAZILIO, LUIZ CAVALIERI; KRAMER, SONIA. **Infância, educação e direitos humanos.** 2. Sao Paulo: Cortez, 2006. 136p.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRIORE, M.D. **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto 1999. STEARNS, P. A. Infância. São Paulo: Contexto, 2006.



Disciplina: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa: Política pública de educação: conceito, ferramentas, agentes e processos. Planos Nacionais de Educação e a organização do Sistema Nacional de Educação. Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades. A organização da educação nacional. Organização e gestão da escola: direção, coordenação pedagógica e avaliação. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner. (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos, São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade:** uma análise histórica. Educ. Soc., vol.28, no.100, out 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.** Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil:** limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. S P: Cortez, 2003.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **A Constituição Federal 25 anos depois:** balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais. Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da gestão escolar:** concepções e práticas. Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, 2015.



ALVES, Andréia Vicência Vitor. *As Formulações da Gestão para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso do Sul em Interseção com as Ações da União (1988-2014)*. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Campo Grande/MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação**. Revista ELO, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica**. Educação & Sociedade (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.

SANDER, Benno. **A administração educacional no Brasil**. Brasília: Líber livro, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **A Constituição Federal 25 anos depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais**. Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da gestão escolar: concepções e práticas**. Porto Alegre, RS, v. 31, n. 1, 2015.

Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa: Fundamentos teóricos do ensino de matemática, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica:

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção**. 4. Ed. São Paulo: Globo, 1992.

TOLEDO, MARILIA; TOLEDO, MAURO. **Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997. 335p.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas, 1985.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 198 p.

Bibliografia Complementar:

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação Matemática**. Campinas, Summus, 1986.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas, 1985.

SCIPIONE. **Série vivendo a matemática**. São Paulo: Scipione, 2000.



BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, 1998. Parâmetros Nacionais Curriculares — v. Matemática. Brasília, MEC, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2017.

NACARATO, Adair Mendes. **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2009. 192p.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis, D'Ambrosio, Ubiratan. **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002**. São Paulo: Global, 2004. 224 p.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 205p. NUNES, Terezinha. **Educação matemática: números e operações numéricas**.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

I

Ementa: Observação, participação e execução de ações pedagógicas em instituições escolares e não escolares na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/MEC, N° 5, de 17 de dezembro 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009;

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Brasília, MEC, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA et al. Os fazeres na educação infantil. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na educação infantil [recurso eletrônico]*. Tradução Cristina Maria de Oliveira. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2007. (Capítulo 4 - p. 131-169)

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação [recurso eletrônico]* / Júlia Oliveira-Formosinho,



Christine Pascal; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho; Mônica Appezzato Pinazza; Paulo Fochi. – Porto Alegre: Penso, 2019. E-pub. (Capítulo 7 - p. 137-147).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC/CNE, 2017. (Páginas: 5-53). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

Acesso em: 15 jan. 2019.

ABRAMOWICZ, A. & WAJSKOP, G **Educação Infantil**: creches. São Paulo: Moderna, 1999.

BONDIOLI, Ana, MANTOVANI, Susarma. **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos — uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BONDIOLI, Ana. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília /MEC/SEB, 2006.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**: uma proposta oifericmltip ° 4 . •• de educação infantil. 5° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ONGARI, Barbara e MOLINA, Paola. **A educadora da creche**: construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança**. 5' ed. Porto alegre: Mediação, 2004.

SCHULTZ, Lenha Maria Junqueira. **A integração professora bebê**: rompendo a casca do ovo. Brasília: Editora Plano, 2004.



Disciplina: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – II

Ementa: Organização e planejamento das práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos. Execução e avaliação da intervenção didática nas instituições de Educação Infantil. Papel do professor no cotidiano das instituições.

Bibliografia Básica:

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/MEC, Nº 5, de 17 de dezembro 2009. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.

MELLO, Suely Amaral; FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 142p.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil.** 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000. 158p.

TRINDADE, Rafaela Gabani. **Desenho infantil: contribuições da educação infantil para desenvolvimento do pensamento abstrato sob a perspectiva histórico-cultural.** 2011. 271p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. Disponível em:

file:///C:/Users/Usu%C3%Alrio/Downloads/RAFAELA_GABANI_TRINDADE.pdf

Bibliografia Complementar:

KRAMER, Sônia, NUNES, Maria Fernanda, LEITE, Maria Izabel e GUIMARÃES, Daniela. **Infância e educação infantil.** 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 1999.

ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os fazeres na educação infantil.** 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

BOMTEMPO, Edda; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FARIA, Ana Goulart e MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas-Sp: Autores Associados, 2005.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil.** São Paulo: Scipione, 2007. Daniela. KRAMER, Sônia, NUNES, Maria Fernanda, LEITE, Maria Izabel e GUIMARÃES, Daniela. **Infância e educação infantil.** 2 ed. Campinas — SP: Papyrus, 1999.

MACHADO, Maria Lúcia de A (Org). **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.



OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para a educação infantil.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do desenho infantil.** 3ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2009.

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO MOVIMENTO

Ementa: A sociedade e a cultura corporal e biológica. As principais abordagens do comportamento motor. A criança e o movimento. A instituição escolar e a padronização do movimento.

Bibliografia Básica:

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, Papyrus, 1995.

GALLAHUE, D.L. **Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado.** *Rev. da Educação Física / UEM.* V.6, n.2, p.197-202, 2005.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o corpo.** Petrópolis: Vozes, 2004. 239p.

OLIVEIRA Marcus Aurélio Tabora de. **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 209.

Bibliografia Complementar:

CAPARROZ. F. E. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: A Educação Física como componente curricular.** Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

FREIRE, J.B; Scaglia, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2004.

Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Fundamentos teóricos do ensino de língua portuguesa, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Resolução CEB Nº 2, DE 7 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 1998.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa.** Brasília:MEC,1998.

NASCIMENTO, L. G. **Relações raciais no cotidiano escolar: pela manutenção da consciência negra para além do 20 de novembro.** Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/201131>>. Acesso em: mar., 2019.



Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Antonio Flávio. **O campo do currículo no Brasil: os anos noventa. Currículo sem Fronteiras.** 1, ISSN 1645-1384. Jan./Jun. 2001. p. 35-49.

SOARES, M. B. **Aprender a escrever, ensinar a escrever.** In: ZACCUR, E. (org.). *A magia da linguagem.* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, p. 49-73. Disponível em: http://www.crmariocovas.spaov.bripdf/ideias_28_p059-075_c.pdf.

CHARTIER. R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora da UNESP, 2002

KRAMER. S. **Alfabetização, leitura e escrita.** São Paulo: Cortez, 2000.

DANIEL, Maria Emília Borges. Et al. **Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** São Paulo/Campinas: Mercado de Letras, 1996.

BRASIL. **Lei nº. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF:: MEC/SEF, 1998.

CHARTIER. R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetização e linguística.** 10. São Paulo: Scipione, 2006.

DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Histórias de leitura na vida e na escola: uma abordagem linguística, pedagógica e social.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. **Linguagem e ensino: algumas pistas para projetos pedagógicos.** In: ÁVILA, Ivany Souza (org.). *Escola e sala de aula — mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.



Disciplina: NORMAS JURÍDICO-LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: A educação como um bem jurídico. O direito à educação: sua construção histórica e configuração no ordenamento jurídico-legal vigente. Direitos da criança e do adolescente e suas implicações para a esfera educacional. Instituições, mecanismos e instrumentos de promoção, proteção e defesa do direito à educação e dos direitos da criança e do adolescente. Normas e regulamentos vigentes na educação escolar.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Senado, 1988.

_____. **Emenda Constitucional n.59**, 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao **caput** do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: < <https://canalcederj.cecierj.edu.br/recurso/16747> >. Acesso em: mar. 2019.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICH, Victor. **Linhas de trabalho em direitos econômicos, sociais e culturais:** instrumentos e aliados. SUR — Revista Internacional de Direitos Humanos, Ano 2, n. 2, p. 188 — 223, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sur/v2n2/a09v2n2.pdf> >. Acesso em: 30 jul 2010.

_____. Emenda Constitucional (1996). **Emenda Constitucional nº 14**, de 13 de setembro de 1996. Modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e dá nova redação ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. In: **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1999a, p. 188-190.



CURY, Carlos Roberto J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa: Características e peculiaridades. Métodos e técnicas mais utilizadas em pesquisa educacional. Análise de resultados de pesquisa em educação, a partir de estudo de relatórios e artigos científicos.

Bibliografia Básica:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜDKE, H.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SZYMANSKI, H. (Org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2004. (Série Pesquisa em Educação, 4).

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

II

Ementa: Participação, execução de ações pedagógicas e produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas em instituições na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/MEC, N° 5, de 17 de dezembro 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação* [recurso eletrônico] / Júlia Oliveira-Formosinho, Christine Pascal; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho; Mônica Appezato Pinazza; Paulo Fochi. – Porto Alegre: Penso, 2019. E-pub. (Capítulo 7 - p. 137-147).

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1998. 62p.



Bibliografia Complementar:

LIMA, Maria Socorro Lucena & PIMENTA, Selma Garrido: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 132p.

LISITA, Verbena M. S. de S. & SOUZA, Luciana F. E. C. P. (orgs): **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FARIA, A L & AMARAL, S. M, (orgs.) **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart & AMARAL, S. M, (orgs.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FONSECA, L.L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos**. Porto alegre: Mediação, 1999.

FREIRE, M.W. **Rotina: construção do tempo na relação pedagógica**. 2a ed. Série Cadernos de Reflexão. São Paulo, Publicações do Espaço Pedagógico, setembro 1998.

GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

ROSSETI-FERREIRA, C. et.all. **Os fazeres na educação infantil**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do Desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 2002. 5ª edição.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para discutir a educação infantil**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.



Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR I

Ementa: Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades, relações entre a administração em geral e administração educacional. Modelos de gestão. A organização da educação nacional: regime, composição e atribuições dos sistemas de ensino. A escola como organização Funções constitutivas da organização e gestão da escola: currículo; organização geral do trabalho, direção, coordenação e avaliação da gestão da escola.

Bibliografia Básica:

ALVES, A. V. V.; FREITAS, D. N. T. **Gestão democrática na literatura educacional:** concepções, condições, barreiras e entraves, Disponível em: <
<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/educacao-basica-discursos-e-praticas-politico-normativas-e-interpretativas.pdf>>. Acesso em: mar., 2019.

CASTRO, A. M. D. A. **Gerencialismo e educação:** estratégia de controle e regulação da gestão escolar. In: NETO, A. C; CASTRO, A. M. D, FRANÇA, M; QUEIROZ, M. A. DE. (orgs.) Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais, origem e trajetórias. Brasília: Liber livro Editora, 2007, p. 115-144.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M dos. **O coordenador pedagógico na educação básica:** desafios e perspectivas. Educere e Educare Revista de Educação. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos e outros. (Org) **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. S P: Cortez, 2003.

PARO, V.H. **Administração escolar:** introdução crítica. São Paulo, Cortez, 1996.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.



Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Ementa: Fundamentos teóricos do ensino de história e geografia, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 13 ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: 2004.

LESSAN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2011

Bibliografia Complementar:

NUNES, C.A. **Metodologia de ensino:** Geografia e História. Belo Horizonte: Lê, 1997.

OLIVEIRA, A.R. **Cartografia escolar e a prática docente nas séries iniciais do ensino fundamental.** São Carlos. UFSCar, 2003. (Dissertação de Mestrado em Educação).

PINSKY, J. (org.). **O ensino de História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Do desenho do mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasulco. **O Espaço Geográfico:** ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; ALMEIDA, Adriana Mortara. **O Saber Histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED, 2017.

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GRESSLER, Lori Alice; VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul:** Aspectos Históricos e Geográficos. Dourados: L.Gressler, 2005.

KARNAL, Leandro. **História na Sala de Aula:** conceitos, práticas e propostas. 2 ed. São



Paulo: Contexto, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul — Ensino Fundamental, 2012.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

Disciplina: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa: Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; modelos de desenvolvimento; economia, meio ambiente; políticas públicas e gestão ambiental; responsabilidade social e ambiental; educação ambiental.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, Clovis et. al. (Orgs.). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo Cortez, 1995.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier & CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

<http://www.ambientebrasil.com.br/>, acessado em 5 de agosto de 2016.

<http://portaldomeioambiente.org.br/>, acessado em 6 de agosto de 2016.

<http://www.mma.gov.br/> Acesso em: em 6 de agosto de 2016

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ementa: Observação, participação E execução de ações pedagógicas em instituições escolares e não escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela C Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. Sao Paulo: Cortez, 2014. 301 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Resolução CEB Nº 2, DE 7 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 1998.



Bibliografia Complementar:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. PIMENTA, Selma Ganido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 2.

São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.*

Brasília: MEC/CNE, 2017. (Páginas: 5-53). Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

Acesso em: 15 jan. 2019.

Disciplina: MEDIDA E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa: Aspectos teórico-práticos, político-institucionais e pedagógicos da medida, avaliação e monitoramento da educação básica no contexto dos sistemas de ensino e das unidades escolares.

Bibliografia Básica:

FREITAS, D. N. T. de. **A avaliação na educação.** Dourados, 2007. (Inédito).

FREITAS, D. N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. *Anais...*

Caxambu, MG: ANPED, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br>.

BARRETO, E. S. de Sá. **A avaliação na educação básica entre dois modelos.** *Educação & Sociedade*, Campinas, CEDES, n. 75, p. 48-66. Disponível em: <http://www.scielo.br>

Bibliografia Complementar:

COELHO, Maria Inês de Matos. **Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios.** *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* 2008, vol. 16, no. 59, pp. 229-258.

Disponível em: <http://www.scielo.br>.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMAO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. **Caderno de Pesquisa.** São Paulo, FCC, v.35, n.124,p.227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>.



Disciplina: ARTE, CORPO E EDUCAÇÃO
Ementa: Arte: conceito, fundamentos teóricos, tendências metodológicas e vivências. Corpo: corporeidade e motricidade, conceito, fundamentos teóricos tendências metodológicas e vivências. A corporeidade e o ensino de arte na Educação Infantil e no ensino Fundamental.
Bibliografia Básica: FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felistninda de Rezende e. Arte na educação escolar . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 157p. MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. Pensar o corpo . Petrópolis: Vozes, 2004. 239p. OLIVEIRA Marcus Aurélio Taborda de. Educação do corpo na escola brasileira . Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 209p
Bibliografia Complementar: FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. Arte na Educação Escolar . São Paulo: Cortez, 1993.

Disciplina: ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO
Ementa: Atividades extracurriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelo acadêmico, de acordo com o regulamento específico.
Bibliografia Básica: LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo, SP: EPU, 2012. 99p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 249p. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; FENELON, Dea Ribeiro. Metodologia da pesquisa Educacional . São Paulo, SP: Cortez, 1989. 143p.
Bibliografia Complementar: Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso de Pedagogia. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia científica. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994



Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR II.

Ementa: Concepções e modelos de gestão escolar: burocrática, gerencial e democrática. Planejamento e avaliação na gestão burocrática, gerencial e democrática. Mecanismos, processos e instrumentos de democratização da gestão escolar.

Bibliografia Básica:

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração:** reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, v.3, p. 763-778, set./dez.2010.

ALVES, A. V. V. **Fortalecimento de Conselhos Escolares:** propostas e práticas em municípios sul-mato-grossenses. Dourados-MS: EDUFGD, 2014.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar:

SANDER, Benno. Administração da educação no Brasil. Brasília: Liber, 2007.

Disciplina: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ementa: Abordagens sobre Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Reflexões sobre a educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngüe frente aos processos de integração e de interculturalidade. Conquistas legais e o subsistema de educação escolar indígena.

Bibliografia Básica:

BRASIL/MEC/SEF. **As leis e a educação escolar indígena.** (Org.) Luis Donisete Benzi Grupioni. Brasília, 2001.

BRASIL/MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação. Resolução N° 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, 2012

Bibliografia Complementar:

SILVA, Aracy Lopes da. **Os Índios.** Editora Ática, 1996.

BRASIL/MEC/SEF. **As leis e a educação escolar indígena.** (Org.) Luis Donisete Benzi Grupioni. Brasília, 2001. SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1° e 2° graus. Brasília- MEC/MARI/UNESCO, 1995..



SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs.). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena na escola**. São Paulo: Global, 2001,

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPEF, 1993.

_____. ,Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 14/1999**. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 03/1999. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 1999.

Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE

Ementa: Fundamentos teóricos do ensino de ciências e saúde, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

Bibliografia Básica:

CACHAPUZ, Antônio. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, Maria Cristina Da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Arma Maria Pessoa de; PEREZ, Daniel Gil. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. & JORGE, M. **Da Educação em Ciência às Orientações para o Ensino das Ciências: um repensar epistemológico**. Ciência e Educação, v.10, n.3, 2004, p. 363-381.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

MEGID NETO, Jorge e FRACALANZA, Hilário. **O livro didático de Ciências: problemas e**



soluções. *Ciência & Educação*, v.9, n.2, 2003. p.147-157

TRIVELATO, Silvia L. Frateschi. **Um Programa de Ciências para a Educação Continuada**. In: CARVALHO, Ana Maria Pessoa (coord). *Formação Continuada de Professores: Uma releitura das Áreas de Conteúdo*. São Paulo: Pioneira Thoms Learning, 2003. p. 63-85.

SCHNETZLER, Roseli. **O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação**. In: Schnetzler, Roseli & ARAGÃO, Rosália (Org.) *Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens*. Campinas: UNIMEP. 2000.

ZABALA, Antoni. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise**. In: *A Prática Educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 27-52

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ementa: Participação, execução de ações pedagógicas e produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas em instituições do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Resolução N° 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, MEC/CNE/CEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Resolução CEB N° 2, DE 7 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 1998.

PICONEZ, Stela C Bertholo. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 14. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, A. A. P. dos. **O papel do estágio na formação de professores**. In: ANPED Centro-Oeste, 1. 2006, Cuiabá/MT. **Anais...** Cuiabá/MT, 2006. 1 CD- ROM.

ZABALA, Antonio. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise**. In: _____ **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 27-52.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/CNE, 2017. (Páginas: 5-53). Disponível em:



<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

Acesso em: 15 jan. 2019.

Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: Educação popular: histórico e concepções. Analfabetismo: visão histórica e contemporânea. Alfabetização: intervenção didática, recursos de ensino e avaliação.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria e prática proposta**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 1995. MAGLAIVE, G. **Ensinar adultos**. Portugal, Porto editora, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá –bé – bi – bó – bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. **Educação como prática de liberdade**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

CARVALHO, Célia. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. São Paulo, Cortez, 1989. CEDI. **Educação de jovens e adultos. Subsídios para a elaboração de políticas municipais**. São Paulo, CEDI, 1990.

PEREIRA, M. L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178751/cfi/0!/4/4@0.00:29.0>

RAAB. **Práticas educativas e a construção do currículo**. In: *Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania*. São Paulo, n° 11, abril, 2001. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2001.



10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação na modalidade a distância, está em alinhamento com as diretrizes contidas na Resolução nº 67 de 27/06/2019 emitida pelo Conselho Diretor da Faculdade de Educação a Distância da UFGD.

A Resolução 67/2019 altera os artigos 92, 93, 98, 99, 100, 103, 104 e 105 que compõem o CAPÍTULO XV e XVI do Título XVIII do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da EaD da UFGD, que, por sua vez se pauta na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos, tais como provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios, bem como outras formas de avaliação feitas pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado pela Coordenação do Curso.

Feitas as devidas contextualizações no campo normativo vigente dessa ação, tem-se que no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), MOODLE, onde ocorre a mediação e interação entre professores e estudantes, o rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, após a vírgula. O eventual arredondamento para a casa imediatamente superior fica a critério do(a) Professor(a) Formador(a), desde que não ultrapasse 0,5 (cinco décimos). Em nenhuma hipótese um eventual arredondamento deverá ser feito pelo(a) Professor(a) Formador(a) para casa inferior à nota aferida pelo AVA MOODLE. Somente o(a) Professor(a) Formador(a) terá permissão para fazer arredondamentos na nota do estudante, seja no AVA MOODLE, seja no SIGECAD. No que concerne à permissão para edição da sala virtual, após o início da disciplina, somente o(a) Professor(a) Formador(a) e o(a) Tutor(a) a distância poderão realizar qualquer tipo de edição na sala e, em casos excepcionais, a equipe de TI da EaD/UFGD, sob expressa autorização do(a) Professor(a).



As Atividades Avaliativas das aulas conceituais, que serão realizadas online, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE e suas notas resultarão na Média das Atividades Avaliativas Online (AO). A Média de Aproveitamento (MA) será calculada pela composição da Média das Atividades Avaliativas Online (AO), bem como a nota da Avaliação Final (AF) e a Nota do Exame Final (EF), quando for o caso. As Atividades Avaliativas Online (AO) serão compostas como proposto nos próximos parágrafos.

No caso das disciplinas de 60h, dentro da **oferta semestral**, terão 04 (quatro) Aulas de 15h, cada, a realizar-se da seguinte forma: As aulas deverão conter questões subjetivas e objetivas, de forma a preparar o estudante também para avaliações externas, a exemplo do ENADE.

No caso das disciplinas das áreas das ciências exatas, as questões avaliativas deverão conter, também, questões abertas para apresentação de soluções e/ou demonstrações. Nos cursos com ofertas de Libras, fica facultado a(o) Professor(a) Formador(a) utilizar a mídia vídeo nas questões avaliativas.

Para os cursos de graduação advindos de Acordo de Cooperação Técnica, as atividades avaliativas online serão mensais, de modo que as Aulas 01 e 02 conterão questões avaliativas dissertativas, no formato de produção de texto e que serão disponibilizadas, de forma simultânea ao estudante do 1º ao 16º dia da disciplina e que as Aulas 03 e 04 conterão 10 (dez) questões avaliativas objetivas, cada uma, disponibilizadas, simultaneamente, aos estudantes, do 15º ao 28º dia consecutivo da disciplina.

Para os cursos de graduação, ditos, institucionais, com professores efetivos lotados na EaD/UFGD, para as disciplinas de 60h, a Aula 01 será disponibilizada ao estudante do 1º ao 15º dia e a Aula 02, do 16º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 03 será aberta do 1º ao 15º dia e a Aula 04 do 16º ao 30º dia do segundo mês consecutivo de oferta da disciplina.

Em todos os cursos de graduação ofertados pela EaD/UFGD, as disciplinas de 90h, dentro da **oferta**, terão 06 (seis) Aulas de 15h, cada. A Aula 01 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 02 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 03 acontecerá do 21º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da



disciplina. A Aula 04 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 05 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 06 acontecerá do 21º ao 30º dia, no segundo mês de oferta da disciplina.

A atividade Avaliativa Substitutiva (AS) é direito do estudante. A AS será realizada, de forma presencial nas dependências da UFGD, após a aplicação da Avaliação Final (AF), e substitui apenas a nota da AF. A AS será composta por questões abertas e/ou objetivas com quantitativo a critério do(a) Professor(a) Formador(a) e valerá de 0 (zero) a 10,0 (dez). A AS deverá ser prevista no Calendário Acadêmico e aplicada antes do Exame Final. Cabe ao (à) Professor (a) Formador (a) a conferência e edição dos prazos das aulas e atividades avaliativas da disciplina ministrada na Sala Virtual MOODLE.

Só estará apto a fazer a Avaliação Final (AF) e/ou Substitutiva, o estudante que fizer, no mínimo, 03 (três) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 60h ou 05 (cinco) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 90h. Dessa forma, só será lançada a nota da AF, no sistema acadêmico, do estudante que tiver realizado 03 atividades online para disciplinas de 60h e 05 atividades online para disciplinas de 90h. O (a) Professor (a) Formador (a) será responsável pela conferência e liberação da lista de estudantes que estarão aptos a fazer a AF, observando-se a exigência mínima da realização das atividades avaliativas online.

No caso da disciplina de 60h, em **Reoferta**, de forma isolada, será realizada em 01 (hum) mês, em 04 (quatro) aulas (Aula 01, Aula 02, Aula 03 e Aula 04), que acontecerão de forma simultânea, com a mesma estrutura prevista na sala virtual. No caso da disciplina de 90h, em **Reoferta**, será realizada em 02 (dois) meses, em 06 (seis) aulas, sendo que a Aula 01, Aula 02 e Aula 03 serão ofertadas, simultaneamente, no primeiro mês e as Aulas 04, Aula 05 e Aula 06 serão ofertadas, simultaneamente, no segundo mês subsequente ao primeiro, com a mesma estrutura prevista na sala virtual.

Cada Aula Online configurará 15 h e será composta pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, da Biblioteca da UFGD ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de



contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor. O professor deverá disponibilizar, no mínimo, 02 (duas) videoaulas conceituais em média de 10 minutos, cada uma, que deverão ser disponibilizadas em quaisquer aulas que julgar complementar ao assunto abordado no livro texto. A Aula Online deverá conter, ainda, 01 (um hiperlink) indicando outra fonte de aprofundamento do assunto da aula; a ferramenta fórum para abordar aspectos conceituais, de orientações e esclarecimentos de dúvidas; e 01 (uma) atividade avaliativa. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por utilizar na sua disciplina material conceitual advindo de artigo, livro ou capítulo de livro que não esteja vinculado à liberação dos direitos autorais da Biblioteca da UFGD e das Bibliotecas Virtual (UFGD ou FUNAEPE), EDUCAPES/UAB ou de Domínio Público, fica sob expressa responsabilidade do (a) Professor (a) Formador (a) conseguir a autorização por escrito do autor do material, via e-mail ou no formato de autorização devidamente impressa e assinada pelo autor.

Fica facultado (a) ao (a) Professor (a) Formador (a) pontuar em até 2,0 (dois pontos), no total, como bônus, os fóruns conceituais. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por pontuar os fóruns conceituais e webconferências, a pontuação extra advinda dessas ferramentas, terão valor máximo de 2,0 (dois) pontos, independentemente de qual delas pontuar e deverá ser adicionada à nota alcançada pelo estudante na prova final configurando, desse modo, o bônus ao discente pelo aprofundamento conceitual empreendido ao longo da disciplina.

A webconferência poderá ser realizada a critério do (a) Professor (a) Formador (a), conforme necessidade identificada para o efetivo andamento da disciplina, podendo substituir o momento presencial.

O estudante que obtiver MA inferior a 6,0 (seis vírgula zero) será registrada no histórico escolar a legenda RP, reprovado, caso não se submeta ao Exame Final. O EF deverá ser realizado por uma prova escrita, que poderá ser complementada, a critério do (a) Professor (a) Formador (a), por prova prática e/ou oral, em Língua Portuguesa ou em Língua de Sinais (LIBRAS). O estudante que não atingir a aprovação no EF terá a MA em seu histórico escolar, a nota alcançada no EF, e terá registrada a ocorrência de Reprovado (RPE). O EF será aplicado de forma presencial, nos Polos



aos quais a disciplina estiver sendo ofertada ou ainda nas instâncias da UFGD. Uma disciplina poderá ter seu conjunto avaliativo (AF, AS e EF), de forma Online apenas se previsto no Calendário Acadêmico anual ou, em caso excepcional, mediante solicitação e justificativa feita pelo(a) Professor(a) Formador(a) à Coordenação do Curso e validação desta.

O EF deve ser realizado num prazo mínimo de 03 (três) dias após a divulgação da nota da avaliação substitutiva e até, no máximo, ao final do semestre letivo. A data do EF deverá ser definida no Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD. A AS na EaD/UFGD acontecerá de forma presencial. A AS poderá substituir apenas a nota da Avaliação Final, prevalecendo, contudo, a maior nota. A AS será presencial, desde que atendida à exigência de realização das atividades online, e atenderá a data limite para sua aplicação. O conteúdo que será exigido na AS se reportará aos assuntos abordados nas aulas. A AS deve ser aplicada depois da Avaliação Final das disciplinas, em atendimento ao Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD.

Para fins de equivalência de carga horária nas disciplinas ministradas pelos docentes e cursadas pelos discentes, tem-se que as Disciplinas com carga horária de 60h equivalem a 72h/a e disciplinas com carga horária de 90h equivalem a 108h/a, visto que 15h equivalem a 18h/a.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Teórico-prático de Aprofundamento e de Trabalho de Conclusão de Curso terão, ambas, Resoluções próprias.

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

11.1 Avaliação Externa

O sistema de avaliação da qualidade deste curso, na modalidade a distância, apoia-se nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões analisam o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

Os indicadores externos analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações do curso realizadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão



utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, com vistas a aprimorá-lo.

11. 2 Avaliação Interna

Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três aspectos: a organização didático-pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático-pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular, ementa das disciplinas, atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnico-administrativos.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Cabe à avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-alunos, pois se acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas da sociedade.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extrassala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas.

Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), que serve como incentivo para os estudantes serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os estudantes participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação;



b) Programa de Extensão estimula a participação dos alunos em Congressos, seminários, atividades de extensão em escolas públicas, outros. Trata-se de atividades apoiadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão;

c) Programa de Monitoria, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de estudantes monitores na iniciação da prática docente;

d) Programa de Estágios na Instituição, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - o programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

12.1 Estágio supervisionado

Como previsto na legislação na Resolução CNE/CP N° 2, de 1º de julho de 2015, o estágio supervisionado deve ter no mínimo 400 horas. No caso deste projeto pedagógico, é composto por 450 horas, sendo 225 horas destinadas para a educação infantil e 225 horas para os anos iniciais do ensino fundamental. O acompanhamento/avaliação do desenvolvimento do estágio é realizado pelo Professor Formador e pelos tutores a distância, dispondo de instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação e que busca se adequar aos preceitos da normatização prevista pelo MEC para o Ensino Superior, tendo como base a Lei n.º 11.788/2008, relativa à adequada formação cultural e profissional do educando. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem sua Resolução própria.



12.2 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem atividades extraclases, limitadas em 200 horas, a serem desenvolvidas pelos alunos, durante o período de duração do curso. Essas atividades compreendem a participação dos alunos em eventos de natureza técnica, científicas e/ou acadêmicas realizadas pela UFGD e por outras instituições de ensino e pesquisa, desde que na área de formação do curso e devidamente comprovada. Anualmente, a EaD/UFGD realiza a Semana de Educação Integrada com minicursos com vista a disponibilizar conhecimento, como também o cumprimento de parte da carga-horária de 200 horas exigidas como atividades complementares. Essas atividades devem ser realizadas pelo aluno de acordo com o seu interesse, tendo a carga horária aproveitada nos termos do regulamento específico para essas atividades. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por equipe de tutoria previamente orientada e destinada a esse fim. As atividades complementares têm sua Resolução própria.

13. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Os Polos de apoio presencial são munidos de espaços que comportam a biblioteca para que o aluno realize pesquisas. Nesses espaços são comprovadas a existência de um acervo mínimo de 3 (três) bibliografias básicas e 2 (duas) bibliografias complementares, que ajudam a promover o acesso dos estudantes à bibliografia de cada disciplina, além do material didático utilizado no curso.

Além disso, o estudante do curso na modalidade a distância da UFGD conta, também, com as duas bibliotecas da UFGD situadas uma na FADIR e outra na Unidade II. O acervo de livros atende às necessidades das disciplinas do curso, considerando que o mesmo está em processo de expansão. Cabe observar a preocupação de atualizar o acervo continuamente em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante modificação. Os discentes também contam com as bibliotecas dos referidos polos.

13.1 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais

Para a realização do Curso, as condições de acessibilidade tentarão contemplar os espaços físicos, virtuais e instrucionais. No que concerne aos espaços físicos, como polo de apoio presencial EaD/UFGD, haverá rampas ou elevadores capazes de permitir livre e amplo acesso de pessoas com algum tipo de limitação física.



No que diz respeito aos espaços virtuais e confecção de materiais instrucionais, procurar-se-á contemplar, conforme preceitos da inclusão, estudantes que apresentem algum tipo de limitação, no sentido de que possam ter acesso aos estudos. Para isso, procurar-se-á utilizar softwares como o dos Vox, materiais em Braille e outros adequados às necessidades dos estudantes, instalações especiais e laboratórios específicos nos polos e na sede da EaD/UFGD. Para a consecução de seus objetivos educacionais, a UFGD conta com o apoio de seus polos, todos devidamente registrados no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior – SIED/SUP – do MEC, sendo que as condições para o credenciamento de polos na UFGD compreendem: existência de contrato firmado com os municípios e estados, de modo que o polo se compromete a atender aos requisitos fixados pelo MEC nos Instrumentos de Qualidade da EaD e às recomendações da universidade. A infraestrutura dos polos em consonância com os Padrões de Qualidade do MEC precisa ser composta de:

- biblioteca;
- laboratório para aulas práticas;
- laboratório de informática com acesso a Internet de banda larga, sala para encontros presenciais, sala para permanência dos tutores presenciais, equipamentos de multimídia, sistema de comunicação bidirecional com a UFGD;
- Recursos humanos compatíveis com as exigências dos padrões de qualidade: tutores com os níveis de titulação adequados, formação em EaD, permanência nos Polos nos horários previstos.

Nos Laboratórios de Informática situados nos polos, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas, beneficiando dessa forma todos os estudantes da UFGD. A infraestrutura dos Laboratórios precisa ser composta de microcomputadores e softwares adequados aos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, estabelecidos pelo MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA em 2007. Além dos espaços de laboratório de informática dos polos, é importante considerar que, como aluno da UFGD, o cursista pode contar com os laboratórios situados na FACET.

O curso de Pedagogia tem ainda a sua disposição laboratórios de TIC/Informática onde cada Polo tem um respectivo número, Laboratório de Educação Infantil (Brinquedoteca).



13.2 Brinquedoteca

A brinquedoteca é um espaço organizado para desenvolver atividades lúdicas, fundamentadas teoricamente. Nesse ambiente de construção de conhecimento, docentes, discentes e crianças poderão expressar suas ideias e sentimentos utilizando diferentes linguagens.

14. CORPO DOCENTE

O corpo docente é formado por professor formador, tutor a distância, coordenador de tutoria, tutor presencial e pela coordenação do curso, advindos de editais públicos de seleção elaborados e publicados pela EaD da UFGD. Todo corpo docente passa pelo curso de formação que é oferecido pela própria EaD/UFGD, no setor de formação continuada.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem, portanto, a finalidade de apresentar uma proposta de realização do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, considerando a importância social desse curso para o avanço da comunidade de Mato Grosso do Sul (MS), tendo em vista a carência de profissionais no trato do processo educativo na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Para isso, caracteriza e especifica tanto a natureza do curso em termos da apropriação dos saberes e conhecimentos que permeiam o universo da infância, como das diversas formas de compreensão da prática pedagógica e do avanço histórico-social da própria Pedagogia.

Um curso que acontece a distância, suportado por Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, via internet, tem especificidades que precisam ficar devidamente esclarecidas. Dessa forma, para além da compreensão das diversas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais do saber cuidar e educar as crianças há que se pontuarem, também, as características e dimensões de cursos que acontecem a distância, no final do século XXI.

A Educação a Distância (EaD) conta com uma trajetória longa, de aproximadamente duzentos anos, desde que se registrou cursos veiculados pelo sistema postal. Dessa forma, a EaD depende de tecnologias da informação e comunicação em que uma mídia ajuda a outra a ampliar ainda mais a interação entre professores e alunos separados física e temporalmente.

O sistema postal, o rádio, a televisão, a videoconferência e mais recentemente, a internet, são mídias que se agregam para potencializar os desdobramentos na complexa relação dialógica



entre professores e seus alunos, tendo em vista os processos da construção do conhecimento, no que tange aos preceitos do ensino e da aprendizagem.

A EaD é, portanto, um sistema complexo, formado por vários segmentos, como equipe de gestão, equipe multidisciplinar, equipe pedagógica, equipe tecnológica e equipe de avaliação. Todas essas equipes precisam estar imbuídas de espírito inovador, corajoso e audacioso, regidas por leis ainda em construção, vencendo as barreiras do preconceito que ajudam a EaD do Brasil a delimitar aos poucos seu espaço e reconhecimento no seio da sociedade acadêmica ou não.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância trata de apresentar seus objetivos, o público-alvo e a justificativa, detalhando aspectos organizacionais do curso no que tange à estrutura curricular, corpo docente, processo de seleção, processo tecnológico, acompanhamento, orientação e avaliação, de modo a ofertar ao MS mais um curso de qualidade compatível com os já ofertados pela UFGD na educação presencial.



16. BIBLIOGRAFIA

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

UFGD. **Estatuto**. Dourados, 2006.

UFGD. **Regimento Geral**. Dourados, 2007.

UFGD. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD**. Dourados, 2007.

UFGD. **Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2008-2012**. Dourados, 2008.

UFGD. **Resolução nº 89: propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD**. Dourados, 1 set. 2008.